

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 43 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

ESTUDAR ANTÓNIO ALEIXO

★ SE TODO O ALGARVE QUISER, SERÁ POSSÍVEL



A PROPOSTA vem de um grupo de intelectuais: enunciada ou meramente sentida por aqueles que já estudaram o poeta do povo (e qual o verdadeiro poeta que não seja do povo?), a proposta é para todo o Algarve, para todo o País, porque se trata de um homem e de uma obra que exige esforço por inteiro. Loulé apoiou já, quer mesmo. E decerto outros Municípios e instituições não ficarão alheios.

Não é uma homenagem, uma comemoração o que se deseja: é uma ampla jornada de estudos, uma ampla divulgação dos poemas e do teatro de Aleixo, uma ampla discussão do valor e do significado da sua obra.

O País conhece-o por um ou outro poema que o poeta cantou em quadras: ele faz-se compreender, a beleza e a verdade que ele procurou obriga a fixar, as contradições que todos os que o conheceram descobriram nele, na sua forma de protestar e de morrer forçam a contínua interrogação. Cada vez que se relê o pouco que dele está publicado, há sempre uma transformação, uma renovação de pensamento a registar, porque as palavras de Aleixo estão sempre em movimento, trazem urgência de insatisfação.

Seria um contributo do maior relevo para a vida cultural portuguesa, esse o de se procurar estudar o poeta António Aleixo. Pelo estudo, reunindo aqui em mesa redonda, em colóquio ou em conferências, todos os que por esse País se aprontariam a aprofundar o conhecimento da obra de Aleixo, desde o exercício crítico até ao confronto oportuníssimo das várias teorias de cultura. Pela divulgação, sugerindo aos jovens dos vários pontos do Algarve a constituição de pequenos grupos de teatro e de declamação; organizando-se uma exposição documental e biográfica que poderia até sair do

(Conclui na 4.ª página)

PARA ONDE CAMINHA A ARQUITECTURA REGIONAL?

por Adão Centeiras

HÁ anos, numas breves férias, quase que acidentais, por Tavira, fui pernoitar ao atelier do arquitecto Pedro Mestre, irmão dum amigo meu companheiro das belas-artistas. Tinha entre mãos, este arquitecto, um grosso volume de fotografias sobre a construção regional algarvia. Tive oportunidade, então, de o acompanhar nalgumas saídas, para registo de mais alguns elementos sobre a arquitectura regional.

Falou-se, quase enamorados, da intuição duma arquitectura do povo, que harmonizava com uma simplicidade extrema os volumes arquitectónicos, resultando daí um equilíbrio singular de beleza, que mais nenhuma arquitectura de improviso mostra.

A contrastar com a simplicidade duma fachada rectilínea e caçada, vêm os arabescos riquíssimos duma

(Conclui na 4.ª página)

José Barão

ENTRE as numerosas mensagens, de apoio e solidariedade, recebidas por motivo da homenagem à memória do nosso saudoso director, cumpre-nos assinalar uma carta, enviada pelo sr. António de Libânio Correia, nosso querido amigo e comprovinciano, o qual desejou associar-se especialmente, com um donativo de dois mil escudos, que serão distribuídos pelos pobres.

por Carlos Albino

Janela do MUNDO

O ÍDOLO COM PÉS DE BARRO

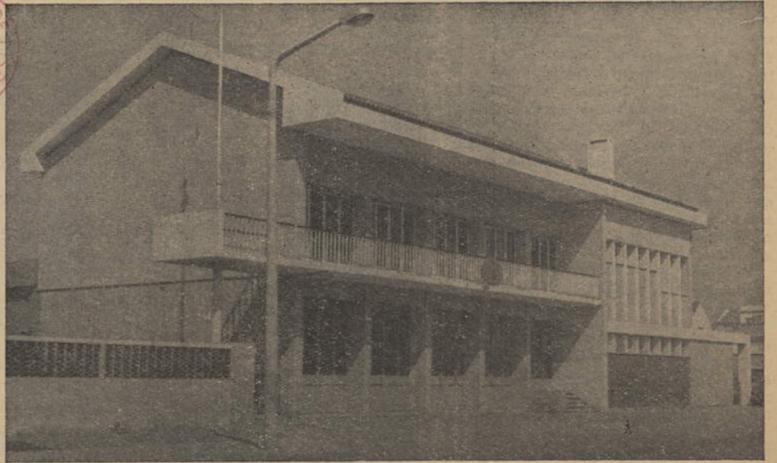
GRANDE rei Nabucodonosor, da Antiguidade Oriental, todo poderoso lá para as bandas do Tigre e do Eufrates, parece que tinha uma estátua — diz a lenda — uma estátua colossal, mas cuja base era frágil e que acabou por se esboçar quando o seu reino caiu. A história deu no gotto às gerações vindouras e ainda hoje se fala no «ídolo com pés de barro» quando queremos referir-nos a qualquer coisa de grandioso, na aparência, mas apodrecido e fraco de nascença.

(Conclui na última página)

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António não aprovou o Antepiano Sub-Regional que lhe foi apresentado

ANTEPLANO Sub-Regional de Caceia-Vila Real de Santo António (Sector 11) e Estudo Orientador de Monte Gordo, elaborados pelo Gabinete do Plano Regional do Algarve, foram apreciados em sessão de 3 deste mês do Município vila-realense, que por unanimidade lhes emitiu parecer desfavorável.

O quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António cuja recente ampliação o torna bastante mais funcional.



TEVE GRANDE LUZIMENTO A INAUGURAÇÃO DO QUARTEL E VIATURAS DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO A QUE PRESIDIU O CHEFE DO DISTRITO

CONSTITUIRAM mais uma bela e inesquecível jornada na longa vida da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, as cerimónias realizadas no domingo, que culminaram com a inauguração das novas e espaçosas dependências anexas ao quartel, de cinco magníficas viaturas e de duas embarcações, a prometer maior expansão à útil actividade que vem sendo desenvolvida pelos beneméritos «soldados da paz» vila-realenses.

Depois da alvorada, com foguetes e morteiros, saiu pela primeira

vez a fanfarra da Corporação, que percorreu as principais ruas da vila, abrihantando mais tarde o izar de bandeiras das numerosas associações representadas.

Muitas individualidades aguardavam a chegada do sr. dr. José Esquivel, governador civil do distrito, que passou revista à guarda de honra constituída pelo Corpo de Bombeiros, com seu estandarte. O rev. Luís Cupertino procedeu à bênção das viaturas e barcos, de que foram madrinhas as sr.ªs D. Ivete Pitê Gomes Sanches (auto-maca «Peugeot»); D. Maria José Rodrigues Rita (auto-maca «Mercedes»); e padrinhos os srs. coronel Rogério Cansado (pronto-socorro de neveiro); dr. Rui Brás Mimoso (auto-tanque grande); João Zeferino Figueiredo (auto-tanque pequeno); comandante José Correia Matoso (barco a motor) e comandante Ernesto Costa, dos Voluntários de Lisboa (barco «dorís»). Realizou-

(Conclui na 5.ª página)

BOAS PERSPECTIVAS PARA O TURISMO HIBERNAL NO ALGARVE

por M. Santos Traquino

COMO resultado de uma concessão da Junta do Comércio britânico, a partir de 19 de Outubro próximo terão início os novos voos de fretamento a preços reduzidos, assim culminando da melhor maneira as longas diligências feitas nesse sentido por alguns dos mais importantes agentes de viagens britânicos.

O representante de uma organização de viagens britânica, The Travel Club, de que fazem parte 22 dos mais importantes agentes, consciente das novas oportunidades que este regulamento irá oferecer, publicou há pouco uma excelente brochura a cores referente ao Algarve, a qual irá sem dúvida ajudar o turismo algarvio na época hiberna, no que respeita ao visitante britânico.

O representante do referido Travel Club, referindo-se à nova concessão da Junta do Comércio britânico, declarou: «Transportar no Inverno, em aviões com a capaci-

dade 100, apenas 6 passageiros, é grotesco, pois é possível esgotar a lotação dos mesmos a metade do preço».

Com efeito, de acordo com as estatísticas de turismo, o número de turistas estrangeiros que na época mais sossegada, procuram as paragens do Sul da Europa, está a crescer de ano para ano, e o Algarve, além de se tratar da estância de turismo europeia com melhores condições naturais para o desenvolvimento do turismo hiberna, possui ainda, como substituto para oferecer aos eternos desejos de sol e neve, esse incomparável espectáculo que é o das amendoeiras floridas.

Contudo, se uma nova fase do turismo popular europeu no que se refere ao turista britânico, muito em breve irá ter início nesta Província, o módico preço para uma estadia de 8 dias (cerca de 2500\$), que inclui transporte e alojamento, diz-nos que o turista não poderá

ser alojado em hotéis luxuosos, pelo que uma vez mais os hotéis de segunda classe se revestem de uma importância indiscutível para o futuro — e sucesso — do turismo algarvio.

A Grã-Bretanha tem sido, e continua a sê-lo, uma das grandes fontes do turismo europeu, pelo

(Conclui na 5.ª página)

JORNALISMO EM QUESTÃO

por Gabriela do Carmo

JORNALISMO é sem dúvida a profissão que leva o homem a mais directamente tomar contacto com tudo e com todos. Fazê-lo não é unicamente escrever num jornal, mas sim informar o leitor o mais imparcialmente possível, analisando e explorando os factos.

Cada jornalista necessita, como «instrumento de trabalho», de possuir um certo nível cultural e moral, para que, tendo conhecimento dos mais diversos assuntos, possa apresentá-los objectiva e imparcialmente. Isto para o caso dos não especialistas, porque os que são dedicados a explorar apenas um sector, como economia, ciência, desporto, etc.

Na Imprensa Informativa consideramos dois tipos de jornais: os de informação e os de opinião. Geralmente os de opinião são os regionais, que debatem os assuntos da Província, apresentando opiniões sobre os assuntos mais diversos.

Além dos espaços para tema livre, estes últimos apresentam inúmeras rubricas, as quais focam variados assuntos, geralmente actualizados. Nestas secções os autores podem apresentar mais seguramente as suas opiniões e in-

(Conclui na última página)

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

UM CONCELHO COM FUTURO

GOZANDO de uma localização geográfica excelente, numa das zonas mais atraentes da Província, o concelho de Lagoa poderá vir a ser, dentro de bem poucos anos, dos mais progressivos, graças ao desenvolvimento turístico que sobre ele tem vindo a incidir e que tem encontrado numa administração equilibrada e compreensiva um apoio que não é de menosprezar, numa altura em que o progresso das regiões depende, em grande parte, da largueza de vistas de quem as governa. Tendo passado parte das nossas férias no concelho de Lagoa (ao qual pertence, nomeadamente, a praia da Senhora da Rocha, nossa preferida) forçoso era que lhe dedicássemos um destes comentários em que pretendemos fazer um sintético balanço da estadia.

Estendido por vários quilómetros de costa, entre Armação de Pêra e a foz do Arade, o concelho de Lagoa dispõe de um número elevado de pequenas praias, qual delas a mais interessante, às quais está certamente reservado um papel de grande relevância no amanhã turístico do Algarve. Praias na maior parte desconhecidas da propaganda e dos cartazes, encerram belezas indescritíveis, graças sobretudo à fantasmagoria dos rochedos, aos quais o mar, durante séculos, talhou exóticas e impressionantes feições.

As grutas, só acessíveis, em certos casos, de barco, convidam às passeatas pelo mar, esse mar convidativo e morno onde é agradável a gente banhar-se, praticar desporto ou, simplesmente, pescar. Não terão todas as praias, tantas são, acessos esplêndidos. Mas, somos obrigados a reconhecê-lo, de ano para ano se verifica a preocupação das autarquias locais em resolver esse problema. No caso da Senhora da Rocha, por exemplo, já se pode ir de automóvel, por estrada alcatroada, até junto da areia. Ainda há bem pouco tempo, os banhistas tinham de deixar os seus carros no largo, no alto da capela, percorrendo, a pé, o pequeno troço que separa da praia.

Outras praias de acesso anteriormente difícil, como eram os casos de Vale Covo, Vale Centianas, etc., estão a ver o mesmo problema resolvido. Esperamos, como é natural, que esteja nos planos do Município solucionar o mesmo no que se refere ao Algar-Seco que, não dispondo de praia, é o mais encantador trecho da costa algarvia, no qual se fez um inteligente aproveitamento das formas surpreendentes que ali adquirem os rochedos.

A praia de Carvoeiro, de todas as do concelho a mais conhecida, tem já hoje uma clientela apreciável, tanto no que se refere a turistas nacionais como a estrangeiros. E a de Ferragudo, mais extensa mas, pelas suas condições naturais, mais modesta, tem também a preferência de grande número de veraneantes.

Ora aí está um comentário que demonstra, à pureza, que a má língua do jornalista só se dirige a quem a merece.

NOTA da redacção

POIS é! Em Albufeira é que é bom! «Vila branca em mar azul», turistas em todas as línguas e formatos, «boites» aos montes, alegria e animação a rodos... E que mais? Que tem feito a administração local por tudo isso? Muito pouco ou quase nada para tanto barulho.

Em Albufeira, é «deixar correr o marfim» — assim se pode dizer. Quem iniciou ali o movimento de promoção turística foi o particular, como em muitos outros pontos do Algarve, e quem continua é ainda a iniciativa privada a fazer o lançamento de Albufeira.

Alguns nomes estrangeiros, principalmente ingleses e holandeses — que não vale a pena citar — encontram-se na base desse movi-

QUANDO O TURISMO ACONTECE...

mento de «libertação». Quanto às entidades, administrativas locais, têm acompanhado frouxamente esse extraordinário e natural progresso. Tanto assim, que certos problemas de urbanização de primeira necessidade esperam, há anos, uma solução condigna. Nestas colunas, os temos apontado e os albufeirenses parece que terão de esperar por nova invasão turística por os verem resolvidos.

E é pena! Quando o turismo acontece com tanta felicidade como naquela terra um esforço chegou para que as coisas fossem diferentes e melhores. Não chega ver passar os estrangeiros sentado de perna cruzada numa das esplanadas ou encostado à típica torre do ócio (até porque ela corre o risco de cair). Há muito que fazer em Albufeira!

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À saúde é a maior riqueza

O EMAGRECIMENTO

Muitas vezes, um emagrecimento rápido, sem causa conhecida, é sinal de doença grave. E o que sucede, por exemplo, com a tuberculose e o diabetes, afecções cujas probabilidades de cura são tanto maiores quanto mais cedo se começa o tratamento. O melhor e mais seguro indicador do emagrecimento é a perda de peso.

Procure manter-se a par das variações do seu peso, consultando a balança ao menos uma vez por mês.

MOTEL PRAIA VERDE
 Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional
 Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Aprendamos, nem que seja com um inimigo

Na segunda-feira, assistimos, casualmente, a um espectáculozinho de variedades na Colónia de Férias, para crianças, na praia de Faro. Brincadeira sem qualquer pretensão artística, ela teve, contudo, a virtude de nos aliviar um mundo maravilhoso de realizações, possíveis não só no campo da arte como no da formação cultural dos nossos jovens e no fomento turístico do Algarve.

Se as ideias não abundam ou são compradas a preços proibitivos ou se, ainda, o nosso património intelectual não tem por si possibilidades de solvência a curto prazo, não tenhamos vergonha, porque ainda estamos a tempo de salvar alguma coisa, de jogar mão do que a muita gente possa parecer ridículo ou despropositado e transformar isso numa realidade palpável, capaz de modificar todo o panorama da política turístico-económica da Província, que cada vez mais carece de iniciativas tendentes a demonstrar que não estamos irremediavelmente de mãos atadas no couce do mundo, incapazes de apresentar, aos que estão e aos que nos visitam, mais do que um sol e um mar inigualáveis e para a benignidade dos quais em nada contribuímos.

Até aqui temos andado desprevenida-mente a sustentar uma quantidade de oportunidades, que à força de se imiscuem nas boas intenções dos responsáveis vão sacando as suas grossas quotas-partes das verbas angariadas a golpes de audácia e quantas vezes no sacrifício de anunciadas represélias. Salvo os Festivais Gulbenkian de Música e mais um ou outro que, de vez em quando sempre aparece por cá, perguntamos: qual o benefício que o Algarve colheu dessas iniciativas pseudo-culturais? Que sabíamos, só desânimo, incertezas e, o que é pior, um desinteresse total, como ultimamente se vem verificando nos meios mais afectos a esses empreendimentos.

Mas o bom senso ou o senso crítico nunca fizeram mal a ninguém. Se se reconheceu que as estruturas estavam senis ainda que servidas e sustentadas por milhões de escudos, não vinha mal ao mundo experimentar-se a coisa em bases jovens alimentadas com os milhares que ainda se pudessem salvar.

Um flagrante caso de política de servir servindo-se é o que nos apresentam os hotéis que muito ajuzadamente abrem as suas portas aos jovens artistas, ainda que não acreditemos que o façam no mais franco espírito de colaboração. O seu negócio é outro. Por isso aproveitam a avidez de notoriedade da juventude para popularizar o seu estabelecimento. O pintor, o escultor, o ceramista, faz a publicidade da sua exposição, enquanto paralelamente a faz do hotel, tudo a expensas dos jovens ou a troco de usarem um pequeno ático ou um corredor descarnado.

Aquele serão foi-nos surpreendente. Não pelo que em si continha, mas pelo que dele se poderia extrair. Num relance passaram pelos nossos olhos maravilhosos os mais belos Festivais da Juventude. Pintores, ceramistas, cantores, músicos, declamadores, actores, tudo desfilando diante de um público heterogéneo, sim, mas interessado, aplaudindo e dando-nos a certeza de uma continuidade sã e progressiva.

Fazemos um barulho dos demónios porque não nos dão um Conservatório Regional. Argumentamos todos muito bem mas não apresentamos realidades indelmentíveis, como, por exemplo, o analfabetismo. Temos escolas porque temos analfabetos.

E os Festivais da Juventude, para se concretizarem em moldes idóneos não são tão difíceis de organizar que tenhamos de regressar aos tais técnicos e artistas que nos levam o erário e nos deixam incrédulos, depois, a olhar uns para os outros. Bastava para tanto que qualquer entidade de responsabilidade artístico-cultural das nossas terras, devidamente patrocinada por quem mais de direito tem o dever de fomentar e sustentar os movimentos desta ordem, fosse convidada para o efeito.

Um ou dois festivais por ano em localidades diferentes, com organizações locais, além de não cansar os seus trabalhadores, davam a possibilidade a outras gentes de apresentarem uma obra sempre renovada. Aprendíamos uns com os outros e de festival para festival.

Como matéria de facto, olhemos esses mocos de cabeleiras compridas e violas de baixo do braço. Alguns deles são até bons artistas. O necessário é que os saibamos compreender e oferecer-lhes o nosso belo mundo, fazendo-os acreditar que estamos e somos como eles, apesar da nossa aparência ridícula. O que eles não devem saber nunca é

que os seus filhos também lhes chamarão um dia botas de plástico. A juventude de hoje é sensível e generosa. Dá tudo e não pede nada ou contenta-se com muito pouco. Se somos pessoas ponderadas aproveitemos o seu entusiasmo e façamos alguma coisa por eles e... por nós. E aceitemos a diferença de critérios: *O que nós fazíamos por nossa dama fazem-no eles agora por sua fama.*

Demos as mãos. Faça-se a união da força e da razão e só quem ganha com isso é o Algarve. E é para isso que todos estamos trabalhando, não?

Ecos

Partidas e chegadas

Em viagem de férias e acompanhado de sua esposa, encontra-se no Algarve o sr. eng. Eduardo Mendes Barbosa, presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Em gozo de férias encontra-se em Armação de Pêra o sr. Francisco Gonçalves Sintra, nosso assinante em Beja.

Está a férias no Poço Partido (Lagoa) o sr. Francisco Viegas Carromba, nosso assinante no Besouro (Conceição de Faro).

Com sua família está passando férias em Sesimbra o nosso assinante em Setúbal, sr. António Rosado Viegas.

Está passando férias em Santa Catarina da Fonte do Bispo o sr. Joaquim Martins, nosso assinante em Linda-a-Pastora (Carnaxide).

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Pedro de Freitas, nosso assinante no Barreiro.

Depois de ter passado férias na Fasciada do Cré, arredores da Fuseta, regressou a sua casa, em Lisboa, com seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lú Correia.

Encontra-se a férias na sua casa de Alcantarilha o sr. Hermenegildo Neves Franco, nosso assinante em Lisboa.

Depois de passar férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, regressou à sua residência em Colónia — Alemanha, o nosso assinante sr. António dos Santos (Diogo).

Transferiram as suas residências de Vila Real de Santo António para Beja e de Alcedor do Sal para Grândola, respectivamente os srs. José Joaquim Fernandes e Jorge Martins Leiria.

Casamentos

Na capela de S. Bartolomeu do Sul realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Glória Fernandes Norberto, filha da sr.ª D. Maria Rosa Isabel e do sr. João Baptista Norberto, com o sr. Natálio Brito Costa Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Costa Rodrigues e do sr. Renato da Costa Rodrigues. Foram padrinhos da noiva, o sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Gonçalves e esposa, e do noivo, o sr. Jorge Alberto Farinha e esposa.

Os noivos, que ficaram residentes no sítio de Alagoa, seguiram em viagem de núpcias para Espanha.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Palma, professora de música, filha da sr.ª D. Adolinda da Conceição Palma e do sr. João Rodrigues Palma, 2.º sargento da Guarda Fiscal, com o sr. José Henrique Rodrigues, funcionário do Banco Totta Aliança, filho da sr.ª D. Ana das Dores e do sr. Manuel Rodrigues.

Apudinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Rita Martinez Celorico Palma Lapa e o sr. Manuel Gil Fernandes Lapa, proprietário e industrial em Tavira; e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Marques Indício e o sr. José Indício Júnior, proprietário e industrial em Portimão.

Foi celebrante monsenhor Sezinando Oliveira Rosa, tendo os noivos seguido para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Doentes

Encontra-se quase restabelecida da operação cirúrgica a que foi submetida na Clínica de S. João de Deus, em Lisboa, a nossa assinante em Boliqueime, sr.ª D. Virgínia Maria Martins.

Tem estado internado no Hospital Particular de Lisboa o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pantoja; terça, Siqueira; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pantoja; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança; sexta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanhense; segunda-feira, Pinheiro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanhense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Puro; terça, Moderna; quarta, Carvalhal; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Monteiro.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Quatro damas para um ás»; amanhã, em matiné, «Aventura no Japão» e em soirée, «Como se divorciam os americanos»; segunda-feira, «Das Ardenas ao inferno»; terça-feira, «O tesouro dos Aztecas»; quarta-feira, «Este é o meu mundo»; quinta-feira, «A armadilha».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O ladrão de quem se fala»; amanhã, «Como matei Raspoutine».

Em ESTOJ, no Cinema Osénoia, amanhã, «As 7 aventuras de Ali Babá».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O comandante Robin Crusoe»; quinta-feira, «Pecos faz justiça» e «O sr. Hobbs vai de férias».

Em FARO, no S. Luís Parque, hoje, «Um gênio diabólico» e «O mundo do circo»; amanhã, «Viva Django»; terça-feira, «Com jeito vai gritando» e «O caso Ipress»; quarta-feira, «Ataque à muralha do Atlântico»; quinta-feira, «Nas asas do amor» e «Demónios do gatilho»; sexta-feira, «Uma certa rapariga» e «Testamento do dr. Mabuse».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Beau Geste» e «O caso da cobra maldita»; amanhã, «Millie, rapariga moderna»; terça-feira, «Um homem chamado Gringo»; quarta-feira, «A raposa»; quinta-feira, «7 pistolas para os Mac Gregors».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loule-tano, hoje, «Tobruk» e «O templo do elefante branco»; amanhã, «Os canhões de Navarone»; terça-feira, «O grande restaurante»; quarta-feira, «Um homem chamado Gringo».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida,

GENDA

De 3 a 9 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas 222 474900

ARMACÕES:

Senhora da Conceição 8 149800
 Senhora de Fátima 5 378000
 Santa Terezinha 3 732900

Total 239 725900

De 2 a 8 de Setembro

PORTIMÃO

TRINEIRAS:

N. Sr.ª da Pompeia 61 500900
 Marinheira 53 470800
 Espetânia 51 296800
 Sardinheira 41 010800
 Portugal 6.º 38 978000
 Oca 32 000900
 Portugal 5.º 29 798000
 Nova Dóris 28 690800
 Cinco Marias 27 110800
 Mirita 25 600800
 La Rose 25 450800
 Ponta do Lador 25 300800
 São Carlos 24 000800
 Arrifama 22 300800
 Anjo da Guarda 19 470800
 Lóla 19 160800
 Princesa do Arade 19 100800
 Maria do Pilar 18 800800
 Sr.ª da Encarnação 15 700800
 Marsul 15 650800
 Sete Estrelas 14 950800
 Lena 14 340800
 Alga 12 900800
 Ivarito 12 500800
 Praia Morena 12 500800
 Briosa 11 750800
 Nova Palmeta 10 300800
 Portugal 2.º 10 190800
 Donzela 10 150800
 Praia dos Três Irmãos 9 100800
 Vulpão 8 650800
 São Paulo 8 240800
 Sol 8 100800
 Fôia 7 500800
 Ponta da Galé 7 400800
 Biscaila 7 150800
 Nave 6 600800
 São Flávio 6 500800
 Senhora do Cais 5 150800
 Baía de Lagos 5 000800
 Flora 4 000800
 Maria Benedito 3 750800
 Atalanta 3 500800
 Algarpesca 1 900800
 Brisa 1 000800

Total 797 220900

De 6 a 10 de Setembro

LAGOS

TRINEIRAS:

Sr.ª da Encarnação 83 175800
 N. Sr.ª da Pompeia 43 415800
 Baía de Lagos 37 925800
 Gracinha 31 450800
 Brisamar 28 240800
 Zavial 26 830800
 N. Sr.ª da Graça 24 460800
 Marisabel 24 200800
 Sagres 16 250800
 S. Estêvão 12 831800
 Donzela 11 475800
 Milita 7 315800
 Costa de Oiro 5 120800
 S. Flávio 2 800800

Total 355 576900

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 10 de Setembro

De 4 a 10 de Setembro

ALADORES PURETIC

De 4 a 10 de Setembro

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 4 a 10 de Setembro

De 4 a 10 de Setembro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Amazona 107 890800
 Rainha do Sul 66 121800
 Passos de Manuel 44 928800
 Vandinha 40 877800
 Nova Sr.ª da Piedade 37 890800
 São Marcos 35 570800
 Mar de Prata 35 000800
 Estrela do Sul 34 600800
 Conservreira 30 450800
 Nova Arcoosa 27 000800
 Salvadora 23 190800
 Nova Erra 22 640800
 Lurdinhas 21 870800
 Jade 21 620800
 Noroeste 20 870800
 Restauração 18 290800
 Costa Azul 17 000800
 Nova Clarinha 11 770800
 Brisa 11 200800
 Princesa do Sul 5 200800
 Liberta 4 400800
 Diamante 3 400800
 Gardinho 1 500800
 Atalanta 1 450800
 Isa 1 100800

Total 637 636900

De 4 a 10 de Setembro

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 4 a 10 de Setembro

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Festa na Colónia Balear Infantil da praia de Faro

Os delegados dos países reuniram no Algarve

Desde há muitos anos que tem vindo a desenvolver acção no nível da Colónia Balear Infantil da praia de Faro, generoso serviço da Associação da Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão. Em edifício próprio e com todos os requisitos indispensáveis, ali têm usufruído dos benefícios da praia, milhares de crianças pobres, em turnos de 15 ou 20 dias. Assim, aconteceu este ano mais uma vez, foram 150 meninas e meninos, de famílias economicamente débeis e de associações assistenciais — Casa dos Rapazes, Asilo de Santa Isabel e Florinhas do Sul, que se tonificaram na bela praia.

Assinalando o encerramento da Colónia efectuou-se uma festa, na segunda-feira, a que assistiu muito público. Um grupo de jovens estudantes farenenses organizou um espectáculo cénico e musical que possibilitou momentos de efémera alegria.

Intervieram o conjunto «Astro Zip Groups», o trio «Zé Mabel» e os artistas: Carlos Miguel, Eurico de Brito, José Cabecinha, Clementina Machado e Jorge Lopes.

A. Leite de Noronha MÉDICO
 Consultas diárias a partir das 16 horas
 Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
 TELEFS. { Consultório 24503
 Residência 24642

Veio ao Algarve o ministro das Obras Públicas

A fim de tomar conhecimento da marcha das obras de restauro dos estragos provocados pelo sismo de 28 de Fevereiro, veio ao Algarve o sr. eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas.

Aquele membro do Governo visitou Vila do Bispo, Lagos, Sagres, Barão de S. Miguel, Barão de S. João, Bensafim, Portimão, Silves, Castro Marim e Tavira, sendo acompanhado pelos srs. dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito; eng. Macedo dos Santos, director geral dos Serviços de Urbanização e eng. Jorge de Mesquita, presidente do Fundo de Fomento da Habitação.

Propriedade

Vende-se, no Baixo Alentejo, junto de Estrada Nacional. Compõe-se de cortiça, olival, medronhal, eucaliptais, frutos e várias acomodações.

Respostas a este jornal ao n.º 12 115.

Reuniu em Faro a Comissão Consultiva do Plano Regional do Algarve

No salão nobre dos Paços do Concelho de Faro reuniu a Comissão Consultiva do Plano Regional do Algarve, para apreciar assuntos da sua competência. Presidiu o eng. Pessanha Viegas, técnico da Direcção Geral de Urbanização, assistindo presidentes de Municípios, directores de Serviços, etc. A reunião incluiu em especial a apreciação do sub-plano regional da zona compreendida entre Cacela e Vila Real de Santo António e o tipo de vedação a utilizar nas propriedades rústicas do Algarve.

Vende-se

Prédio em mau estado, sito Rua de Aveiro formando gaveto com a Rua da Princesa em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 12 060.

"TROVADOR ROSÉ"
UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
PORTIMÃO **LOULÉ**
Tel. 123 Tel. P. B. X. - 2



E a pouca vergonha continua...

O RESPEITO pelo público deve constituir preocupação permanente de quantos, com carácter oficial ou privado têm por objectivo servir e atender as massas populacionais. São estas que possibilitam as repartições e as empresas a sua vida, garantindo o substrato económico que gera os seus movimentos, a satisfação de encargos e o arrecadamento de lucros.

Vem este preâmbulo a propósito do que se passa com a C. P. Não, leitor amigo, não vamos de novo referir a questão do apeadeiro, que de tanto se falar até já cheira mal. Vimos hoje e mais uma vez manifestar o nosso total desgosto, a nossa contestação, como ora se usa dizer, pelo abuso que representa o não cumprimento dos horários.

De há muito que abdicámos, nas nossas deslocações entre Faro e a Fuseta, de usar o transporte ferroviário, pois grandes problemas tivemos com os constantes atrasos dos comboios. Certo é que a camioneta pode levar mais tempo, mas mais minuto, menos minuto, o público chega a horas certas.

Mas por vezes, e em especial à noite, não há outro remédio sendo, contrariados, utilizarmos a ligação ferroviária. É assim aconteceu no sábado. A partida devia ser às 22 horas. Pois «cedámos» uma longa hora, esperando que sua excelência aparecesse! No domingo, novo atraso, mas desta feita de apenas 30 minutos. E isto apenas em 30 quilómetros, desde a saída da composição! Escrevemos apenas porque não raro é os atrasos irem à expressão «horas!»

Este estado de coisas não pode nem deve continuar assim. Se existe uma rigorosa (e acertada) vigilância aos horários da camionagem e a quanto diz respeito ao trânsito rodoviário, outro tanto deveria acontecer no da C. P. Porque se trata de um serviço público, esta última sugestão justifica-se e im-

R. P.

Frigorífico



HN2132 - 305 L
CONSULTE OS AGENTES:

PHILIPS
UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
LOULÉ ARCANJO & VEIGA, LDA.
OLHÃO PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.
VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

Notícias de LOULÉ

NUM editorial de «O Século», que tem merecido largo apoio da opinião pública expresso em várias dezenas de mensagens, foi verberado com objectivo rigor e acentuada clareza, e excesso de ruídos que automóveis e motorizadas conduzidos por aliciados condutores provocam com aborrecido respeito pela tranquilidade e sossego das populações.

Claro que é geral o clamor contra o que classificamos de excessos perturbadores de calma, ordem e repouso dos habitantes do campo, da aldeia, da vila ou da cidade e não será exagero classificar esse movimento de protesto à escala nacional, dada a frequência e a intensidade com que se verifica. São escapes livres, são acelerações desnecessárias, são travagens bruscas, apenas provocadores a atenção de qualquer pessoa, validade ridícula que define um completo desprezo pela comunidade e servirá para classificar o seu cultor como um anormal que só se distingue por provocar o semelhante, à custa do próprio bem que lhe está confiado.

Felizmente que este hábito, já transformado em vício ou tara, só se verifica entre gente nova, mal educada e mal preparada para a disciplina e regra de viver que deve presidir ao convívio entre gente civilizada. Que as raparigas novas achem graça a estes atropelos também não é de admirar, desde que vemos, tantas vezes belidas e bem conformadas raparigas, emparelhadas com barbudos e cabeludos que metem horror. Mas temos o dever de abrir os olhos e manifestar o nosso desgosto com essas acções barulhentas e aliciantes, a ponto de considerarmos as mesmas um flagelo dos tempos modernos.

Parece-nos que se as autoridades quisessem, isto deveria ter uma repercussão adequada e correspondente ao desafio que representa.

Que os pais não tenham ou não queiram ter a força e a autoridade necessárias para reprimir os desmandos dos seus filhos, nada temos com isso, embora achemos de muito precária consistência e relevância tais preceitos educativos; mas permitir que o sossego e tranquilidade de uma população tenham de sofrer tais descalços, é que nos parece acto reprovável e condenável, atentatório do bem estar e comodidade de todos. E o que é mais censurável e digno de repressão, é que ninguém ganha com esses desaforos, pois achamos que tanto prejudica a vida do seu semelhante o que o importuna com barulho, como o que o ofende com palavras, actos ou gestos.

Por isso estamos inteiramente de acordo com a repressão que se pede no editorial de «O Século» e nas cartas de apoio que tem recebido e pedimos para as autoridades interferirem, não com a transigência e beneplácito com que parecem agir, mas com o vigor e violência equivalentes à que esses condutores têm para com o seu semelhante.

Que a campanha frutifique e dela se colham os melhores resultados, são os nossos votos e ao fazê-los gostaríamos de ver como é fácil reduzir ao silêncio os prevaricadores, tanto mais quanto abominamos ver um agente da fiscalização servir-se do Código da Estrada para punir por vezes faltas menos prejudiciais ou nocivas que tantas vezes acontecem por desconhecimento dos infractores ou por mera casualidade.

O Rancho Infantil da Fuseta actua hoje em Alcoutim

No âmbito das festas que estão decorrendo em Alcoutim, actua esta noite na vila ribeirinha o Rancho Polclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

põe-se constituir uma realidade. Caso contrário, será uma divisa digna do transporte ferroviário, a que outrora se aplicava aos comboios espanhóis: «chega quando chega, e parte quando partes».

JOAO LEAL

ESPAÇO DE TAVIRA

O relógio cantor

HÁ dias, ao sentar-me no café para a minha habitual «bica», deparei, com uma versalhada escrita a lápis, sobre o mármore branco da mesa, que li e recolhi por não me parecer disparatada de todo. Com a devida vénia pelo

autor que modestamente não assinou, os versos são como se segue:

*O relógio da cidade,
Devido à antiguidade,
Só marcava disparates;
P'ra não estorvar mais o povo
Foi substituído por um novo
E acabaram os díslates.*

*A coisa foi há semanas,
Mas, por quaisquer leis insanas,
O relógio posto há pouco,
Logo com maneiras bruscas
Pôs-se a dar horas patúscas
E de as bater ficou rouco.*

*Quando tudo andava bem
Ele bateu mais de cem
Sem cansar e bem afoito;
Dois minutos decorridos
Bateu sem mais alaridos
Duzentas e trinta e oito.*

*Não há dúvidas que o «bicho»
Como cantor, é um espicho,
O que alguém jamais pensou;
Mas contra tal chinfrineira
Levantou-se a terra inteira
E ele em vingança parou.*

*Quanto a mim, 'ma tal acção,
É pura «contestação»
Por ser incompreendido;
Parado nas dez e meia
Faz 'ma greve de mão cheia
Quanto ao tempo decorrido.*

*Desde aí, o grande bruto,
Não marcou mais um minuto
E não liga à ampulheta;
Como a greve é contra a lei
Porque o não prendem não sei;
Dai não sai, nem à preta.*

*E talvez tenha razão,
Se o cantar é vocação
Não há, pois, quem o esfarripe;
Mas p'ra tudo não perder
Deve a Câmara de o fazer
Exibir no Zip-Zip.*

*Aí, tenho eu a certeza,
Vai figurar em beleza,
Vai deixar tudo espantado;
Pois quem tem 'ma vocação
Se mais encargos lhe dão,
Não dá conta do recado.*

Digam, digam lá em verdade, se o Algarve é ou não um alfofre de poetas. Despeito, é o que é.

SEBASTIAO LEIRIA

Casa em Faro
GAVETO

Moradia devoluta — vende-se no centro da cidade, duas habitações, sendo r/c com 7 assoalhadas e 2 casas de banho, e 1.º andar com 8 assoalhadas e 3 casas de banho, ambas independentes e com jardim.

Dirigir a este Jornal, ao n.º 12 091.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 43 400\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação do caminho municipal n.º 1 166 (estrada municipal n.º 539-1 no caminho municipal n.º 1 164 (Norinha), 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 839 m); 80 contos à Câmara Municipal de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 501-1 (construção), da estrada municipal n.º 507, em Glóes, à estrada nacional n.º 124, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso em toda a extensão do troço, na extensão de 2 341 m); 300 contos à Câmara Municipal de Faro, para a estrada municipal n.º 520-2 (reparação) da estrada municipal n.º 520, em Santa Bárbara de Nexe, à estrada nacional n.º 2, em Coiro da Burra, 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 5 309 m); e 50 contos à Câmara Municipal de Monchique, para trabalhos de construção da estrada municipal n.º 501, da estrada nacional n.º 120 (proximidades de S. Teotónio) à estrada nacional n.º 266 (Monchique), 15.ª fase (pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso na extensão de 348 m).

Também pelo Fundo de Desemprego, foi reforçada com 13 942\$ a participação concedida à Casa do Povo de Alcantarilha para construção do imóvel da referida Casa do Povo.



para maior rendimento em todas as utilizações...

Um lubrificante de qualidade. Adaptado aos serviços a que se destina. Os serviços técnicos do CIDOL, existem para estudar os seus problemas de lubrificação. Com uma gama completa de óleos e massas lubrificantes: para automóveis, camiões, tractores, bicicletas motorizadas, maquinaria agrícola e industrial, e motores marítimos.

Os Lubrificantes CIDOL são qualidade e economia

lubrificantes



SIOL - Sociedade Importadora de Óleos, S.A.R.L. Lisboa

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA**
(Tel. 113)

é o mais típico **Restaurante do Algarve**

QUARTOS

Arrenda-se

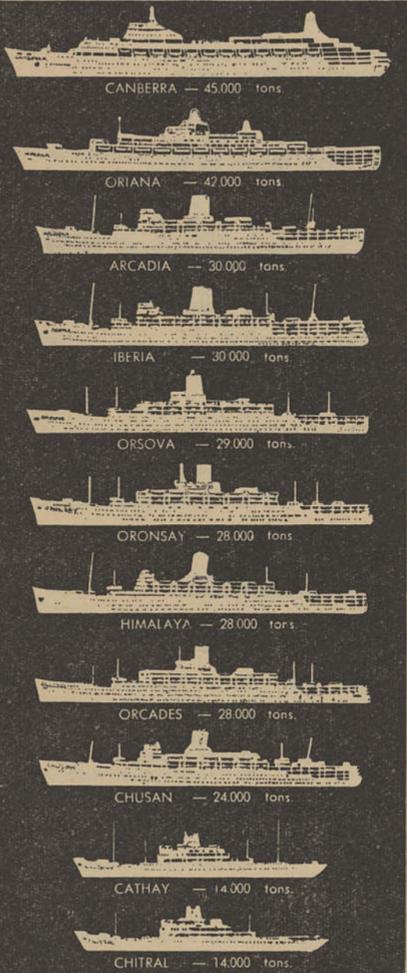
a propriedade conhecida por «Peti», situada na estrada de Poço Longo, freguesia de Quelfes.

Trata J. Trigueiros—Olhão.

Pelos mares do mundo com a



INGLATERRA



PRÓXIMAS SAIDAS :

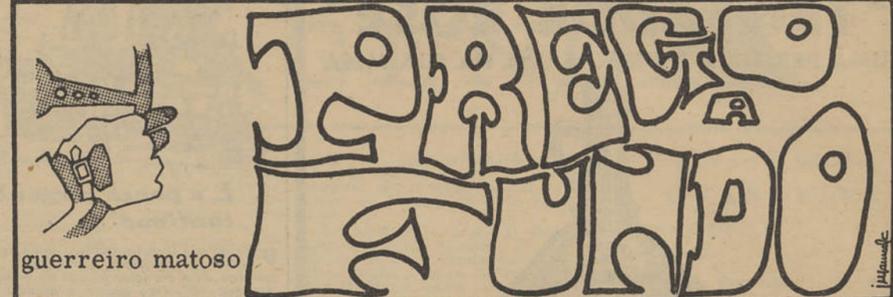
- CATHAY — 18 de Setembro
- ARCADIA — 16 de Outubro
- ORSOVA — 20 de Outubro
- CHUSAN — 22 de Outubro
- CHITRAL — 27 de Outubro
- ORONSAY — 26 de Novembro
- IBERIA — 6 de Dezembro
- CANBERRA — 11 de Dezembro

A P & O mantém regularmente carreiras entre Lisboa, África do Sul, Austrália e também à volta do mundo.



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2



RUBRICA QUINZENA DE AUTOMOBILISMO

II RALLYE DOS MONTES ALENTEJANOS

O Rallye dos Montes Alentejanos, ainda na sua 2.ª edição, goza já entre nós de uma fama, aliás merecida, de prova autenticamente «para partir»; pois esta característica, que aliás não vou criticar (quem lá vai é porque quer...) revelou-se novamente o «ex-libris» da prova, ainda que mais acentuadamente do que o ano passado.

sendo favorito nas duas primeiras, Albino Pinto, que ao fim da 2.ª etapa mantinha o 1.º lugar da classificação geral com mais de 2 minutos de avanço sobre o 2.º; o piloto algarvio que tinha vencido as duas provas de classificação disputadas na noite de sábado, viu-se obrigado a desistir por se ter partido um amortecedor do BMW 1600.

a prova esteve praticamente sempre nas mãos dos manos Carpinteiro Albino, que se classificaram nos dois primeiros lugares entre os 12 que a terminaram.

XI VOLTA A ILHA DA MADEIRA

Disputa-se no próximo fim de semana, dias 20 e 21 na ilha da Madeira a XI edição da Volta à Ilha da Madeira, competição que consta de uma prova de estrada com cerca de 900 quilómetros divididos em duas etapas e de uma complementar a disputar na Avenida do Mar, no Funchal.

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

19/20 Set. — 1.º Rally ao Alvor — Clube Português de Automóveis Antigos.
20/21 Set. — 11.ª Volta à Madeira

bilidade Automóvel Racial Team.

Para efeitos de classificação geral e atribuição de prémios os concorrentes distribuir-se-ão por 4 classes, conforme as cilindradas, respectivamente até 850 cc., de 850 a 1000 cc., de 1000 a 1300 cc e superiores a 1300 cc.

Para além dos prémios referentes à classificação geral haverá taças para os três primeiros de cada classe,

em Automóvel — Clube de Sports da Madeira.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

13/14 Set. — 14.º Rally do Vinho do Porto — Sport Clube da Régua.
14 Set. — II Prova de Manobabilidade Racial Team — Racing Algarve Team.
20 Set. — Prova de Perícia — Aero Clube de Viséu.
27/28 — 1.º Rally da Academia — Associação Académica de Espinho.

KARTS

20/21 — Grande Circuito do Estoril — Kart Clube de Lisboa.
28 — Circuito do Outono — Clube Desportivo de S. Caetano.

Ensino no Algarve

PRIMARIO

Curso de Aperfeiçoamento do Ciclo Complementar

Com a frequência de 61 professores de todo o distrito, está decorrendo na Escola do Magistério Primário de Faro um Curso de Aperfeiçoamento para a Regência do Ciclo Complementar (5.ª e 6.ª classes). As aulas encerram no próximo dia 30.

É director do curso, o dr. José Rosa Martins, director daquele estabelecimento, estando, as lições a cargo dos Drs. Joaquim Magalhães, Luís Afonso e Augusto Gomes, pintor Nónio Ramos e profs. D. Maria Filipe Domingos, Eurico Serra Pinto e D. Maria José Agostinho.

A sr.ª D. Maria Rego Henriques, professora da escola feminina de Parçal (Lagoa), foi concedida a 1.ª diuturnidade.

Foi rescindido o contrato à sr.ª D. Carolina das Dores Neves Cabrita,

auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede do concelho de Silves.

Para o quadro de agregados foram nomeados os professores sr. José Armando Gago, Guerreiro Figueiras, D. Maria Albertina Fernandes Gonçalves, D. Maria José Apolónia de Sousa, D. Maria Vitória Rocha Cândido da Silva, D. Maria José de Almeida Coelho Nunes, D. Dina Maria da Conceição Oliveira, D. Maria da Graça Barreto Rodrigues, D. Maria Manuela Paraíso Correia, D. Amália Maria Rodrigues Campos, D. Ilda Guerreiro do Nascimento, D. Inácia Maria da Silva José, D. Maria Bárbara Alves da Palma, D. Helena Maria Ventura Carapeto e D. Maria Odete Guerreiro do Vale.

As professoras sr.ª D. Maria de Fátima Godinho Currito e D. Graciete Moreira Viegas Ramos, foram transferidas, respectivamente dos quadros de agregados de Faro para Beja e Lisboa para Faro.

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria das Dores, professora da escola oficial de Montenegro (Faro).

Festas no Algarve

Foi instituído um carimbo especial dos C. T. T. para o dia da festa de Santa Catarina na Praia da Rocha

Pela primeira vez — e atendendo um pedido da comissão organizadora da festa em honra de Santa Catarina, padroeira dos pescadores, na Praia da Rocha, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão — o sr. correio mor. eng. Carlos Ribeiro, aprovou a criação de um carimbo do dia comemorativo dessa festa.

Assim, amanhã, toda a correspondência recebida e expedida pela Estação dos C. T. T. na Praia da Rocha terá o Carimbo do Dia. Do mesmo modo, os habituais colecionadores e interessados por assuntos de Filatelia poderão dirigir-se directamente à Estação dos C. T. T. na Praia da Rocha, para terem direito à fixação do mesmo carimbo na sua correspondência.

A festa de Santa Catarina, este ano, promete revestir-se de relevo especial, ultrapassando o êxito já alcançado nos anos anteriores. Estarão presentes, entre outras altas individualidades, os srs. ministro da Marinha, governador civil de Faro, dr. Caetano de Carvalho, director geral da Cultura Popular e Espectáculos, como representante do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, um representante do sr. presidente da Junta Central dos Portos e ainda o rev. dr. Henrique Fernandes da Silva, representando o sr. bispo do Algarve.

A comissão organizadora — que não se tem poupado a esforços para o brilhantismo da festa, cujas raízes se perdem na memória dos tempos — é dirigida pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, Elís o programa geral:

As 9 horas, alvorada; às 13, almoço por convites no recinto de festas do Portimonense Sporting Clube; às 15,30, procissão da igreja matriz para a ponte da lota; às 16, procissão fluvial até ao molhe da Praia da Rocha com incorporação das traineiras; às 17, missa e homilia na esplanada inferior da Fortaleza de Santa Catarina. Será pregador o cônego dr. Henrique Ferreira da Silva; às 22, concerto pela banda de Montemor-o-Novo, uma das melhores do País, na rotunda da Fortaleza, seguido da exibição do Rancho Folclórico do Calvário; às 24 horas, fogos de artifício nas falsias da Praia da Rocha, por um dos mais afamados pirotécnicos.

A São Luís, em São Marcos da Serra

Em São Marcos da Serra realizam-se nos dias 15 e 16 deste mês as festas em honra de São Luís, com o seguinte programa: dia 15, às 8 horas, alvorada, com repique de sinos e foguetes; às 10, missa festiva; às 14, abertura da quermesse; às 21, início do arraial, funcionando, no recinto, um serviço de bar. Em todo o dia decorre a feira de gado, produtos agrícolas e objectos regionais de artesanato. Dia 16, às 8, alvorada; às 14, entrega de cartas; às 16, missa solene; às 16,30, procissão e sermão ao recolher; às 19, reabertura da quermesse e do bar e continuação do arraial. No dia 21, a comissão da festa organiza às 14,30 um torneio de tiro aos pratos com valiosos prémios para os três melhor classificados.

Em Alcoutim

Vão realizar-se as festas anuais da vila de Alcoutim, agora na 18.ª edição. Do programa destacamos: hoje, às 8 horas, alvorada com morteiros e foguetes; às 12, abertura da quermesse e fogo de artifício; às 17, futebol entre o Clube de Futebol Alcoutinense e um misto de Espanha; às 21,30, baile e no intervalo exibição do Rancho Infantil da Fusetta. Amanhã, às 8, alvorada; às 10, prova de ciclismo para amadores; às 12, fogo de artifício; às 17, torneio de tiro aos pratos; às 21,30, baile e no intervalo variedades com António Fração, Declinda Rodrigues e Susy Paula; às 24, fogos de artifício solto, preso e aquático. Segunda-feira, às 8, alvorada; às 12, fogo de artifício; às 17, IX travessia, a nado, do Guadiana e regata de lanchas, com valiosos prémios; às 21,30, baile pelo conjunto «Alma Alentejana e no intervalo, variedades.

GUARDA FLORESTAL

Precisa Coutada Sotavento Algarve. Exigem-se rigorosas informações. Resposta a este jornal ao n.º 12 074.

PARA ONDE CAMINHA A ARQUITECTURA REGIONAL?

(Conclusão da 1.ª página)

chaminé, onde se nota uma sensibilidade apurada para o desenho e para a forma. No contexto estético das gentes um apego à luz, ao branco, ao volume, resultante das necessidades funcionais em que a vida se enquadrava. As gentes, ou os construtores, ainda não tinham tomado contacto com o «bonitinho» das revistas americanizadas e, assim, a singularidade da sua visão estava ligada à pureza de formas e à dimensão duma necessidade estética não desvirtuada por certo tipo de necessidades e pelos maus hábitos.

Quando peço num livro de arquitectura e vejo um plano de Corbuser planificado e «puro» penso no muito que essa intuição arquitectónica dum dos maiores do nosso tempo, estava próxima dessa arquitectura sem planos e desprovida de comercialização que era a arquitectura do povo algarvio. Hoje, os conceitos criados, mais por interesses, nas repartições camarárias, desvirtuam o razoável duma arquitectura integrada num meio, reflectindo uma mentalidade, sem inibições de ordem técnica e sem especulações de interesses vários, superiores à capacidade criadora de quem desenha essas plantas.

As casas que se destinam ao algarvio, que, como todo o homem, consegue ver realizado um dos seus

ESTUDAR António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve e pousar em qualquer salão de Lisboa, Coimbra ou Porto. Não me alongo por hoje. Apenas me parece que para revitalizar a expressão poética e teatral saturada e afastada do povo, que para desfazer o lugar-comum ideológico sempre que se fala de cultura (que sem obras é sempre baça e amodada), não será em cima de Novembro que tudo se organizará de modo a criar uma linguagem cultural em que procuremos valorizar o País com as nossas capacidades (que as temos, mas desagregadas demais para uma superfície tão diminuta).

CARLOS ALBINO

Está em organização o Grémio dos Industriais de Hotelaria do Distrito de Faro

No Hotel Eva, em Faro, efectuou-se uma reunião de industriais de hotelaria do nosso distrito, com o objectivo de criar um grémio que reúna as entidades patronais daquele importante sector económico provincial.

Para estudo e concretização daquele projecto foi designada uma comissão constituída pelos srs. Aníbal da Cruz Guerreiro (Hotel Eva); Joaquim Manuel Cabrita Neto (Hotel Baltim) e Vasco de Mello (Hotel Alvor-Praia).

ADÃO CONTREIRAS

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967
Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23 F A R O

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA 190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

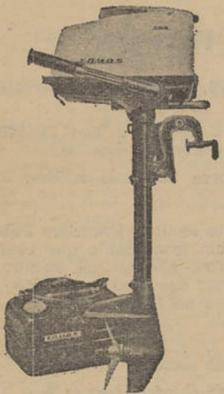
INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

TOMOS

4 C. V.

COLUNA NORMAL — 5400\$00
COLUNA LONGA — 5900\$00
INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!



ALBUFEIRA
FARO
FUSEIA
LAGOS
OLHÃO
PORTIMÃO
SAGRES
TAVIRA
VILA REAL STO. ANTÓNIO

Mais de 100 unidades no ano
de introdução atestam
EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

REPRESENTANTE:

SOFOMIL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.
Telefones 40566-48980-40789 LISBOA-1

SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:
R. Junqueira, 1-A, 1-B—Telef. 640853—LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

— Francisco Duarte Pacheco
— Armando Ruivo
— José Agostinho Júnior
— Silva & Vaz, Lda.
— Manuel dos Santos Figueiredo
— Indusmar, Lda.
— Entremar, Lda.
— Jorge Sotero dos Santos
— Navália, Lda.

A inauguração do quartel e viaturas dos bombeiros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

-se em seguida a sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito, tendo à direita os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal; deputado Eng. Sebastião Ramirez; coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital da L. P.; dr. Brás Mimoso, administrador da Sacor e José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação; e à esquerda os srs. comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do porto; coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul; António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; Luis Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação e 1.º tenente José Luis Leiria Pinto. Noutros lugares viam-se destacadas individualidades do concelho e da Província, e muito público que enchia a grande sala.

Usaram da palavra os srs. José Manuel Pereira, que agradeceu a presença dos convidados e realçou o significado das inaugurações que se efectuavam, nas quais simbolicamente se incluía todo o magnífico edifício do quartel, de que os bombeiros e a população local se orgulhavam; Sérgio Marques Batista, vice-presidente da direcção, que agradeceu ao sr. coronel Cansado o seu empenho em que a Corporação fosse atribuído o novo pronto-socorro de neveiro; aos vila-realenses a ajuda para a compra das duas auto-macãs, já insuficientes para o prestimoso Serviço de Assistência 202; à Sacor, a oferta do grande auto-tanque de 15 toneladas; à Sociedade Central de Cervejas o valioso barco a motor; aos Voluntários de Lisboa o pequeno e útil «dor» e a todas as entidades que haviam ajudado as obras, da parte nova do quartel; Luis Cardoso de Figueiredo, que realçou a valia dos melhoramentos inaugurados e fez o paralelo entre as condições de vida das associações de bombeiros de há meio século e as de agora; e Henrique das Neves Fernandes Cordeiro, que homenageou os bombeiros vila-realenses, pedindo ao sr. governador civil que lhes colocasse no estandarte a medalha de ouro dos Voluntários de Lisboa, que representava.

A pedido do sr. comandante Figueiredo, um netinho do sr. coronel Cansado descerrou uma fotografia de seu avô, numa das paredes do quartel, acto que a assistência muito aplaudiu. Por sua vez o sr. Moura e Silva realçou a acção do bombeiro, a transcendência da reunião e os méritos da Corporação local, em cujo estandarte colocou a medalha de dedicação com duas estrelas, o mais alto galardão da Liga. O sr. coronel Rogério Cansado descreveu a evolução e situação dos bombeiros do Algarve, justificando os motivos que tinham levado à entrega, aos de Vila Real de Santo António, do moderno pronto-socorro de neveiro. Pelos médicos do concelho e da Província, prestantes colaboradores do Serviço 202, começou então a atribuição dos diplomas de reconhecimento e de mérito às pessoas e empresas que mais têm auxiliado os bombeiros nos seus empreendimentos e na tarefa de procurarem ser úteis ao semelhante e à colectividade. Receberam assim diplomas cerca de uma centena de grandes amigos da Corporação, entre eles as senhoras da Central Telefónica local que embora assobradas de trabalho tudo têm feito para que a assistência do Serviço 202 continue a processar-se regular e eficientemente. Foram depois condecorados os bombeiros com mais de 10, 20 e 30 anos de serviço, e, por proposta do comandante, alguns membros da direcção, culminando a cerimónia com a imposição ao sr. presidente da Câmara Municipal, pelo chefe do distrito, da medalha de ouro de duas estrelas da Liga dos Bombeiros,

como agradecimento pelo muito que tem feito pela Corporação da sua terra.

O sr. dr. Horta Correia, justificou no interesse que lhe vem merecendo a útil e abnegada actividade dos bombeiros, o carinho que tem posto no seu melhor apetrechamento, encerrando os discursos o sr. governador civil, que felicitou a corporação e seus dirigentes, prestando homenagem à dedicação e merecimento dos bombeiros.

Pelas ruas de Vila Real de Santo António realizou-se depois um vistoso desfile em que tomaram parte, com seus estandartes, cerca de 120 bombeiros das corporações de Falmalhão, Voluntários de Lisboa, Campo de Ourique, Setúbal, Arraiolos, Alcácer do Sal, Odemira, Silves, Monchique, Portimão, Voluntários e Municipais de Faro, Olhão, S. Brás de Alportel e Tavira. No cortejo incorporaram-se ainda 30 viaturas que depois desfilaram nas ruas de Monte Gordo.

As cerimónias findaram com um almoço de confraternização no Hotel Catavento, de Monte Gordo, a que presidiu o chefe do distrito, falando aos brindes os srs. José Manuel Pereira, que, justificando a sugestão no interesse que ao sr. presidente da Câmara vem merecendo a Corporação de Bombeiros e a construção de casas para famílias de poucos recursos, pediu a sua interferência e o apoio do sr. governador civil, para que nos terrenos camarários existentes nas traseiras do quartel fossem edificadas algumas casas para habitação dos bombeiros e famílias; Alberto de Sousa Oliva, que apoiou a sugestão e lembrou que a cada habitante da vila fosse pedida a dádvia de 2\$50 para o efeito; comandantes Dias Ferreira, de Lisboa e Alvaro Camalhão, de Setúbal, que abriu entre os presentes a «1.ª chamada» para o Lar do Bombeiro, a qual rendeu 763\$50; comandante Matos Fernandes, de Campo de Ourique; Américo Lápido, provedor da Misericórdia e comandante Figueiredo, falando por último o sr. dr. Manuel Esquivel para afirmar quanto lhe era grato, nesta primeira festa de bombeiros a que assistia, constatar o espírito de verdadeira amizade e fraternidade que irmana a grande família dos bombeiros portugueses.



Pega amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

ESTABELECEMENTOS METRO

P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK



Adriano Baptista expõe no Siroco

INTEGRADA na série de promoções culturais que têm sido realizadas pela Câmara Municipal de Olhão, inaugurou-se no domingo, nos terraços do Conjunto Turístico Siroco, uma exposição de trabalhos do conhecido pintor Adriano Baptista, que embora nascido no Baixo Alentejo, cedo se radicou na nossa vila, onde nasceu para a arte.

Tém sido objecto da sua inspiração de pintor nato os barcos, os pescadores e o cubismo das casas mouriscas ohanenses, aliados ao característico dos campos algarvios.

No momento da inauguração, o terrazo do edifício Siroco apresentava-se com uma razoável assistência, entre a qual se viam algumas das autoridades concelhias. Por doença, não pôde o presidente do Município, sr. Alfredo Galvão, comparecer à inauguração, presidindo ao acto, o sr. dr. Manuel Guita, presidente da Comissão Concelhia da U. N., que fez o corte simbólico da fita que vedava a sala da exposição, a qual foi depois percorrida pelos inúmeros visitantes que admiraram as obras expostas, cerca de uma centena. Estas têm merecido os maiores elogios e em muitos causaram surpresa pelo seu inegável valor artístico.

Além das suas «açoteias», «amendoieiras», «barcos» e outros estudos, merecem referência alguns quadros sobre figuras características de Olhão, tais como: «A Ferreira», «Café-horas», «José das Galinhas», etc.

Parabéns, pois a Adriano Baptista e à Câmara Municipal pelos bons momentos que proporcionaram a todos os que ao Siroco, se têm deslocado, atraídos pelo que de bom se tem dito da obra daquele nosso pintor.

Novos médicos no Hospital Regional de Faro

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro admitiu para o corpo clínico do seu Hospital dois médicos nossos comprouvincianos. Para os serviços de ginecologia e obstetria entrou o sr. dr. António Lopes Teixeira, e para o de cirurgia geral, o dr. Manuel Soares Cabeçadas.

O dr. António Lopes Teixeira, que em Lisboa trabalhou em vários serviços da sua especialidade, era pelas suas qualidades profissionais e morais muito considerado e respeitado por colegas e doentes. Quanto ao dr. Manuel Cabeçadas, cirurgião há muitos anos no Algarve, é sobejamente conhecida a sua competência profissional.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António

Casa comercial devoluta com a área de 100m2 aproximadamente, servindo para levantar 1.º andar. Frente à Pensão Mateus.

Tratar com João Silva Oliveira, em Vila Real de Santo António.

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lá escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perle, e argolinha. Algodão para colchas a peso, rãffias perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

LA EQUITATIVA

FOI NOMEADO AGENTE DESTA IMPORTANTE ORGANISMO SEGURADOR, EM ALBUFEIRA O SR. JOAQUIM MORENSE MARTINS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROLUA**
DEPOSITOS — FARO telet 23669 — TAVIRA — telet 264 — LAGOS telet 287
PORTIMÃO — telet 148 — ALMANCEL — telet. 34 — MESSINES — telet 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telex 01433 — Teleg. TEOF. — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Boas perspectivas para o turismo hibernal no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que a publicidade que se seguirá, depois dos primeiros milhares de britânicos que visitarão o Algarve na época hibernal, mostrar-se-á muito valiosa. Por isso, a criação de algumas diversões na época mais sossegada apresenta-se imprescindível e o turismo em Palma de Maiorca, apercebendo-se deste novo passo do turismo de Inverno, está já a trabalhar a sério nesse sentido.

Como recentemente tivemos oportunidade de mostrar nestas colunas, a expansão do turismo popular é o acontecimento mais destacado da indústria turística europeia, assim provando uma vez mais que o turismo das classes menos endinheiradas não pára de expandir-se e criar novas directrizes. Ora, isto leva-nos a concluir que os sonhos de querer reviver nesta Província o turismo aristocrático mostraram-se, em cada ano que passa, mais obsoletos.

O próximo Outono, vai, pois, revestir-se de um significado muito especial para o Algarve e tudo indica que esta nova etapa irá finalmente projectar a província algarvia no estrangeiro como uma das melhores estâncias hibernais do globo — mas apenas no que

respeita às suas condições naturais.

As óptimas condições naturais do Algarve como estância de férias, que só por si tornaram a nossa Província bem conhecida no estrangeiro, em parte deram origem a uma mentalidade para nós incompreensível, pois levou alguns a concluir que as suas condições naturais bastavam para o sucesso do turismo algarvio. Porém, como a experiência nos tem vindo a ensinar nestes últimos anos, e adaptando o velho ditado ao turismo moderno «nem só de sol e belas praias vive o turista...», é ainda possível reparar alguns erros do passado.

M. SANTOS TRAUQUINO

Horta

Com 8 000 m2 c/ arrecadação de água no sítio da Garganta, Rio Seco — Faro.

Informa R. do Matadouro, 21 — FARO.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

EDITAL

ANTÓNIO NUNES CARNEIRO, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, Concelho de Silves

Faz público que nos dias abaixo indicados se procederá a hasta pública, no edifício dos Paços do Concelho de Silves, para a venda dos seguintes prédios:

Dia 22 de Setembro de 1969, pelas 15 horas

PRÉDIO n.º 1 — Prédio misto, no sítio dos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, denominado «Queimados», que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casas para quinteiro, cavalariça e alpendre e que confina pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessada por uma estrada, com a área de cerca de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob os art.ºs 439 e 5808. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 1 045 000\$00
(Um milhão e quarenta e cinco mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15 000\$00 (quinze mil escudos).
Este prédio, em virtude da abundância de água e de boa terra tem óptimas condições para pomar.

PRÉDIO n.º 2 — Prédio rústico, sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfaroibeiras, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55 920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 1460. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 1 140 000\$00
(Um milhão e cento e quarenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15 000\$00 (quinze mil escudos).
Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela sua excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na Sede da Junta de Freguesia de Algoz.

PRÉDIO n.º 3 — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de 14 divisões, no r/c, destinadas algumas para habitação e outras para arrecadações, 14 compartimentos, no 1.º andar e 3 no 2.º andar, todos destinados a habitação, várias dependências e quintal, confina do Nascente e Sul com Rua Coronel Figueiredo, Norte com a proprietária e Manuel António Águas e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2921. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 427 500\$00
(Quatrocentos e vinte e sete mil e quinhentos escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 10 000\$00 (dez mil escudos).

PRÉDIO n.º 4 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c, e quintal, confinando do Nascente com Rua do Moinho da Porta, Norte com Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 142 500\$00
(Cento e quarenta e dois mil e quinhentos escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 5 — Prédio urbano, sito na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém em mau estado e que confronta pelo Norte, Poente e Sul com a proprietária, e do Nascente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 334. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 76 000\$00
(Setenta e seis mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 6 — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da cidade de Silves, com altos e baixos, com 6 compartimentos, confrontando a Nascente com a Rua, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com a proprietária e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito

na respectiva matriz sob o artigo 2226. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 218 500\$00
(Duzentos e dezoito mil e quinhentos escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 7 — Prédio urbano, sito na Rua Francisco Pablos, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confina do Nascente com a proprietária, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 187. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 76 000\$00
(Setenta e seis mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 8 — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte com João de Almeida Mira e Poente e Sul com Ruas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 536, Descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 13 632, a fls. 33 v. do livro B-33.

Base de licitação Esc. 57 000\$00
(Cinquenta e sete mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 9 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 1258. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 85 500\$00
(Oitenta e cinco mil e quinhentos escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto de arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado;

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de 30 dias a contar da data da arrematação, bem como, dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 30 de Agosto de 1969.

O Presidente da Junta de Freguesia,
ANTÓNIO NUNES CARNEIRO

QUARTO EM FARO

Em casa particular, para pessoa só.

Todos os detalhes a este Jornal, incluindo se tem mais hóspedes.

Exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro

Foi de 100 o número de candidatos a frequência da Escola do Magistério Primário de Faro, o que reflecte um renovar de interesse pela carreira do professorado primário.

É o seguinte o horário das provas escritas (1.ª chamada) dos exames de admissão: dia 15, às 9 horas, Português; às 11, Matemática, Dia 16, às 9 horas, Geografia/História.

BALANÇAS
BÁSCULAS
CORTADORAS
REGISTADORAS
CONGELADORES
MAQ. DE CAFÉ

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.ª
FÍLIAL EM FARO
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A
TELEF.: 22388

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 46-1.ª, D. Telef. 885251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª Bairro da Encarnação Telef. 31282
LISBOA

Caseiro
Precisa-se para Tavira.
Tratar com João Bernardo Júnior, Santa Margarida — Tavira.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido
e
mais vendido
em Portugal
Embalagens de 1 kg.

CORREIO de LAGOS

Será possível evitar especulação sem intensa fiscalização?

Os factos vêm demonstrando que os especuladores só diminuem a sua acção nociva quando apresentam a fiscalização, e assim chegamos a duvidar de que os consumidores sejam poupados às suas garras, desde que através de intensa fiscalização não se faça respaldar o que está a ser feito sobre lucros.

Tivemos conhecimento de que em determinado dia da semana finda presente que foi no Mercado Municipal a fiscalização, peixe houve que passou a vender-se por menos de metade dos preços que se estavam a praticar. Mas o certo é que sem alterações na lota que justificavam subidas, logo as coisas voltaram senão à primeira forma, pouco menos.

Uma carta cujo conteúdo se pode aplicar a Lagos

No *Jornal do Algarve* do passado dia 6, Américo Alves de Sousa, em carta à Redacção, diz muito que se pode aplicar a Lagos. Infelizmente, os talhos raro servem bem, o pão é mau e alguns géneros de primeira necessidade chegam a faltar. Temos bom sol, boas praias, muita água salgada, mas a doce tem faltado.

Convençidos porém de que dentro em breve as coisas melhorarão, esperamos que o autor de tantas verdades acerca das nossas praias, continue a honrar o seu e nosso Algarve com a sua presença, dizendo sempre de sua justiça para que luz se faça nos que presidem aos destinos dos Municípios algarvios, e raro aceitamos as sugestões dos que, como nós, procuram algo fazer no sentido do despertar que se impõe.

A povoação da Luz e a festa da sua padroeira

A povoação da Luz continua infelizmente muito atrasada. Os seus arruamentos, estão na maioria como no tempo dos nossos avós, aqui e ali correm águas fétidas e o lixo amontoa-se, salvo nos locais onde estrangeiros têm efectuado obras, algumas de vulto, que demonstram bom gosto e despertam atenção precisamente pela harmonia do conjunto, edificações e plantas convenientemente tratadas.

O que nos foi dado ver, não passou decerto despercebido às muitas pessoas que acorreram à recente festa em honra de Nossa Senhora da Luz, que melhorou em relação à última ali realizada, mas está longe de igualar a que há alguns anos foi organizada por uma comissão da qual fez parte o saudoso presidente da Junta, Joaquim Teixeira.

Há que fazer viver nos homens do mar a tradição, e para tal continuamos defendendo que a bênção do mar se faça com a imagem junto à beira-mar, o sermão junto à praia e o arraial também.

O arraial pecou por monótono até cerca da meia noite em que nos foi dado ver vistosos fogos aquáticos. Temos conhecimento de que depois mais fogos animaram, e um conjunto actuou até de madrugada, mas porque temos fé na continuação da festa, defendemos que em anos futuros a nossa filarmónica nos proporcione melhor e, se possível, mais prolongado concerto, e no intervalo de cada peça de música alguns foguetes surjam para quebrar a monotonia que é natural em noites sem luar e recinto acanhado para diversos.

Um médico que demonstra que mais faz quem quer que quem pode

Lagos, como é do conhecimento público, desde há muito que luta com falta de médicos. Motivos? Dizem uns que em Lisboa e outras cidades de mais nomeada as facilidades para maiores lucros na profissão, são bastantes, outros, que em Lagos a pressão sobre elementos novos que surjam é certa, desde que fujam às normas dos que por terem conquistado terreno, desejam conservá-lo a todo o custo. Seja como for, apesar de todos os prós e contras nas andanças e mudanças dos médicos que até nós vêm, um existe que sabe demonstrar que mais faz quem quer que quem pode.

Recentemente, porque o C. I. C. A. 5 não contava com médico no seu activo, o sr. dr. Clarinha absorvido pela sua actividade nas Cidades de Monchique, e os médicos do partido municipal, um por menos credor das graças dos municípios e outro por assoberbado de afazeres, tudo se processou de tal forma que os serviços médico-sociais das Caixas de Previdência, teriam frassado por completo se não fora o facto do dr. António Guerreiro Telo, alheio a tais serviços, ter accedido a dar consultas aos beneficiários respectivos. E fê-lo, diga-se em abono da verdade, como devem fazer todos os médicos que se prezam. Apesar da inconcebível limitação de 20 consultas, o sr. dr. Telo, chegou a atingir as 32, não mostrando cansaço que seria de admitir por já ter ultrapassado o tempo de serviço activo, diga-se assim.

Temos conhecimento de que sabedor das necessidades assistenciais da sua terra, já propôs a quem de direito que a Delegação dos Serviços Médico-Sociais passasse a funcionar como posto. Só assim o pessoal aumentará de forma a que os serviços melhorem, evitando-se aglomerações de gente na rua para obtenção de senhas, até ao número de 20. Não será de praticar a elevação a posto, mesmo com as actuais instalações?

A prática aconselha que cada beneficiário consulte o seu médico preferido, que receberia da Caixa de Previdência respectiva, o montante equivalente aos serviços prestados, calculado em moldes razoáveis, mas até que tal se consiga a melhoria dos serviços existentes impõe-se para não dizermos que a Previdência das nossas Caixas está muito longe de satisfazer.

Porque não activar os trabalhos de refundamento da barra?

Lagos parece condenada a marcar passo, até no respeitante ao refundamento da barra. Passam-se os dias as semanas, os meses, e a avaliar pelo que nos tem sido dado ver, anos se passarão, sem que o refundamento seja um facto.

Uma grua tem actuado, mas de tal forma, que ficamos com a impressão de que o rendimento, se não é nulo, pouco menos. As areias que as correntes arrastam, dada a deficiente actuação da grua na quebra da parte rochosa, devem em nosso modesto entender, provocar obstruções constantes da parte refundada.

Afigura-se-nos que sem trabalho intenso e algo que evite a deslocação de areias da parte onde está projectada a futura fase do porto, muito pouco ou nada se beneficiará nos anos mais próximos com o refundamento da barra. Este, é uma necessidade urgente por que sem ele grande parte dos barcos da frota de Lagos, terão que acostar, durante o período do defeso na vizinha Portimão. Que venham, pois, em nosso auxílio os que superintendem nas questões fluviais e marítimas, porque Lagos tem jus à atenção dos que presidem aos destinos da Nação.

Larápios capturados

Graças à acção da P. S. P. foram capturados na semana finda, Albino de Jesus Alves, Fernando Manuel Beles Ferreira Macedo, naturais e residentes em Lagos, e Carlos Fernando Colaço Trabuco, natural de Serpa, no gozo de férias em Lagos. Os dois primeiros de 18 e 17 anos, respectivamente, apesar das profissões de marítimo e bate-chapas, estavam desempregados há 7 meses e o terceiro, de 20 anos, declarando ser estudante, duvidamos que algo faça que se aproveite. Foram autores de furtos praticados em automóveis dum aspirante do C. I. C. A. 5 e de um cadete no gozo de férias em Lagos, sabendo-se que o proprietário dum estabelecimento de antiguidades sito na Rua Dr. Oliveira Salazar adquiriu alguns dos objectos furtados, que já se encontram em poder da P. S. P.

Os amigos do alheio foram enviados ao tribunal, e como declararam ter sido aconselhados por amigos de Lisboa à prática de mais furtos, esperamos que estejam em diligências que sejam de molde a descoberta do autor ou autores de outros furtos que em Lagos se têm dado na presente época balnear, muito semelhantes aos agora confessados.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se um Balcão

Tratar na Rua Vasco da Gama, 62 em Olhão.

ÁGUA DE PIZÕES-MOURA
Mineromedicinal, puríssima.
Agora posta à venda em GARRAFAS DE 1 LITRO.
Salutarmente mineralizada
PROTEGE A REGULARIDADE DAS FUNÇÕES DIGESTIVAS.



Ao almoço e ao jantar...com

PIZÕES MOURA

...digestão fácil...alegria à sua mesa



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Êxito dos algarvios na jornada inaugural

Portimonense e Farense começaram bem esta Nacional da II Divisão de 1969-70. Retornaram ao Algarve sem conhecer a derrota, havendo cada uma das equipas arrecadado um precioso ponto em terrenos usualmente difíceis. Bom princípio deste modo para os nossos representantes.

Em Sesimbra, o Farense, num prêmio que decorreu em ambiente de verdadeiro desportivismo, houve-se com acerto e autoridade. Realizou partida meritória, impressionando na sua pujança e no desdobrar técnico-tático. Não socobrou com um golo sofrido logo aos 6 minutos, e lançou-se com sangue frio e vontade na reconquista do terreno perdido. E assim logrou o empate e pôde no início do 2.º tempo ascender à situação de vencedor. Foi a 8 minutos do final que o Sesimbra estabeleceu a igualdade.

Dirigiu a partida o sr. Fernando Campos (Lisboa), e as equipas alinharam: Sesimbra — Acrisio; Artur, Fragata, Mesquita e Aureo; Francisco Mário e Garcia; Piedade, Julião, Carlos Pereira e Júlio (Urbano).

Farense — Januário (Vidal); Atraca, Torpes, Manhita e Lamprela; Quaresma, Sítio e Nunes; Nelson, Ludovico e Testas.

Os golos foram marcados por Francisco Mário (5 e 82 minutos) e Nelson Faria (30 e 51 minutos).

O prêmio Sintrense-Portimonense teve largos motivos de interesse e em espe-

cial um volte-face sensacional. Aos 24 minutos do 2.º tempo os algarvios perdiam por 3-0. E deste resultado que fazia vacilar, sem hesitações, a vitória dos locais, passou-se para um merecido empate em 3 escassos minutos! Conseguiram-no os algarvios pelas jogadas de interligação que vinham processando, ao invés dos seus antagonistas, a actuar sobre o individual. A turma de Portimão foi toda ela plena de vontade e querer e assim logrou construir um resultado certo e merecido.

Arbitrou o conhecido juiz setubalense sr. Encarnação Salgado, apresentando-se as seguintes formações:

Sintrense — Esteves, Brinca, Eugénio, Silva e Valente; Dias e Marques (Gulhermes); Gomes Ferreira, Madeira (Rocha), Sérgio e Marquitos.

Portimonense — Daniel; Lino, Marujo, Hélio e Celestino (Oswaldo); Jacinto (Évora), Cruz e António Luis; Ramos, Lecas e Pacheco.

Os tentos da turma de Sintra foram apontados por Marquitos (46 minutos), Gomes Ferreira (47) e Sérgio (65); Pacheco (70 minutos), Luz (71) e Évora (73) marcaram pelos algarvios.

Amanhã, o Algarve tem pela primeira vez futebol federativo nesta temporada. Em Portimão e em Faro acontecem dois jogos com muitos motivos de interesse. Na capital barlaventina actual o Oriental, que no domingo venceu o Seixal por dois tentos sem resposta. O favoritismo vai para o Portimonense, que estamos certos prosseguirá invicto na prova. A sua maior experiência e factor «casa» determinam a nossa previsão.

A Faro desloca-se uma equipa que foi exito na jornada inaugural. Referimo-nos ao Montijo que derrotou o Atlético, com todo o merecimento.

Um confronto de muito interesse e para o qual antevemos a vitória do onze local.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Sesimbra, 2 — Farense, 2
Sintrense, 3 — Portimonense, 3

ENCONTROS PARTICULARES

Olhanense, 0 — Vit. de Setúbal, 1
Ayamonte, 1 — Portimonense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Farense-Montijo
Portimonense-Oriental

Classificação

2.ª Divisão Nacional

1.º, Peniche, Torriense, Montijo, Oriental e Tramagal, 2 pontos; 6.º, Portimonense, Farense, Sintrense e Sesimbra, 1; 10.º, «Os Leões», Seixal, Atlético, Luso e Lusitano, 0 pontos.

O Farugal, vencedor do «1 Torneio de Mini-Futebol de Salão» em Faro

Jogou-se na última semana o «1 Torneio de Mini-Futebol de Salão», promovido pelo Sport Faro e Benfica. Encerrou assim um certame, de indiscutível interesse e que, durante dezanas de noites arrastou muito público para apreciar os futebolistas de «palmo e meio» (idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos).

A classificação dos quatro primeiros ficou assim ordenada: 1.º, Farugal; 2.º, Vilder de Albufeira; 3.º, Centro Académico «A»; 4.º, «Os Pelzinhos».

No final, os srs. Fernando Bitoque e José Manuel Chumbinho, da comissão organizadora entregaram os troféus em disputa.

Vai figurar num filme o Rancho de Santo Estêvão

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que tem já algumas dezenas de exibições no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, actuou mais uma vez na «boite» daquele hotel, na penúltima sexta-feira a fim de ser filmado por uma firma francesa que no Algarve prepara um filme sobre vários aspectos da vida da nossa Província.

Armazém-Faro ALUGA-SE
Grande área, boa situação.
Resposta ao n.º 11786.

VELA

Decorreram em Vila Real de Santo António os Nacionais da M. P.

Organizados pelo Centro de Vela N.º 12 da M. P., disputaram-se no sábado e domingo últimos em Vila Real de Santo António os Campeonatos Nacionais de Lusitos e Cadetes. O certame, que suscitou o interesse de muito público, decorreu no rio Guadiana, estando a linha de partida e chegada instalada frente ao cais da Sacor.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Lusitos — 1.º, José Amador Horta Caldeira (Vila Real de Santo António), 24 pontos, taça «Hotel das Caravelas»; 2.º, Nuno Joaquim Pereira Alves Nuno (Setúbal), 24 pontos, taça «Café Império»; 3.º, Porfírio de Jesus Araújo (Porto), 21 pontos, taça «Casigás»; 4.º, José Duarte Ortigão Ramos (Lisboa), 21 pontos, taça «Papelaria Lusitana»; 5.º, António Fernando Gonçalves Viegas (Faro), 15 pontos, taça «Seguros Mundiais»; 6.º, N. N. (Viana do Castelo), 15 pontos, troféu «Casa Caravelas»; 7.º, Jorge António do Poço da Paz (Tavira), 13; 8.º, Eduardo Fernando Lopes Amâncio (Olhão), 7; 9.º, Joaquim Manuel Valente de Almeida (Murtoza), 6 pontos.

Cadetes — 1.º, Carlos Madeira e Carlos Gil (Lisboa), 2,25 pontos, taça «Hotel Vasco da Gama»; 2.º, Anibal Rosado e Gabriel Guerreiro (Faro), 4,75 pontos, taça «Hotel Catavento»; 3.º, Hélder Pereira e João Macau (Murtoza), 10 pontos, taça «Hotel Monte Gordo»; 4.º, Dinis Lucas e Rui Almeida (Setúbal), 12 pontos, troféu «Seguros Tranquilidade»; 5.º, Edgar Baptista e António Marta (Vila Real de Santo António), 13 pontos, troféu «Chicote»; 6.º, Adélio Domingos e Carlos Tomás (Olhão), 13 pontos; 7.º, Walter Arvela e José Gamboa (Lagos), 30 pontos.

Uma iniciativa do JORNAL DO ALGARVE com a colaboração da firma Francisco Matias

Nelson Faria primeiro guia do Troféu «Brandy Casal Sereno»

Na primeira jornada do Nacional da II Divisão, o melhor marcador algarvio foi, caso curioso, o vencedor há duas épocas do troféu instituído pelo nosso jornal, Nelson Faria, o fogoso brasileiro, mais uma época ao serviço do Sporting Clube Farense, ao obter os dois golos da sua equipa, no domingo, isolou-se no comando do Troféu «Brandy Casal Sereno».

Começou da melhor forma o desenrolar deste certame promovido pelo nosso jornal, com a valiosa colaboração da firma Francisco Matias de Torres Vedras, produtora do afamado «Brandy Casal Sereno» e de outros produtos de grande categoria. Nelson Faria demonstrou assim as suas intenções, confirmando ser um dos mais sérios candidatos à conquista do belo e valioso troféu destinado a galardoar o melhor marcador algarvio da II Divisão.

Mas os dianteiros do Portimonense

têm uma palavra a dizer, e bem o demonstraram no domingo, em Sintra, ao obterem três golos! Daqui, que se preveja despique emocionante e animado até à derradeira jornada. Para já, a classificação neste primeiro domingo de futebol federativo:

1.º, Nelson Faria (Farense, 2 golos); 2.º, Pacheco, Luz e Évora (Portimonense), 1 golo cada.

E amanhã, prosseguirá o detentor do troféu no comando? Uma incógnita que é um alicante deste troféu «Brandy Casal Sereno».

Por seu turno, o público também marca, e marcou bem enviando elevado número de cupões para os sorteios-pronóstico que realizaremos no final da 1.ª volta e do Campeonato. Para o leitor se candidatar às embalagens de Brandy Casal Sereno, basta enviar-nos, colado num postal, o anexo cupão:

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

Vende-se em Vila Real de Santo António

Casa c/ 10 metros de frente e 25 de fundo, na Rua João de Deus, n.º 54, com grande quintal, com entrada pela Rua Jacinto José de Andrade. Área de 250 m2.
Resposta a este jornal ao n.º 12 055.

Casa em Monte Gordo Vende-se

Bem situada no centro da vila, c/ chave na mão.
Informa telef. 512 — Monte Gordo.

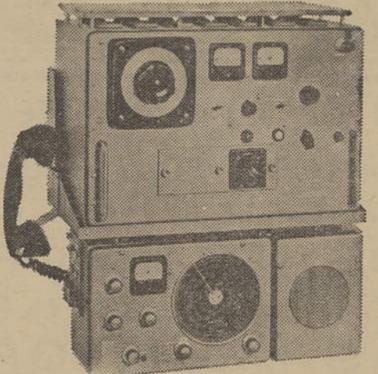
ESP 4

Sailor RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES MENES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 667794/8



Festival hípico em Vilamoura

Enquadrado no complexo turístico de Vilamoura, a dois passos da praia de Quarteira, realiza-se hoje e amanhã, às 15 horas, no hipódromo de Vilamoura, um festival hípico no decorrer do qual se efectuará, pela primeira vez no Algarve, corridas de trote atrelado e galope.

Organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura, clube equestre de que é presidente o arq. A. J. de Brito e Cunha, o festival consta de provas de concurso hípico para cavaleiros juniores, para cavalos debutantes e de 3.ª categoria, corridas de cavalos e de trote atrelado. O Centro Hípico de Vilamoura procura, assim, cumprir a missão que se propôs, de empreender o desenvolvimento do hípismo na região, ao mesmo tempo que oferece mais um motivo de atracção para os turistas que, nesta época se encontram nesta privilegiada Província.

Patrocinado pelas Câmaras Municipais de Loulé e de Albufeira e, ainda, pela Junta de Turismo da praia de Quarteira, o festival está a despertar grande interesse nos meios ligados ao hípismo. Colaboram a Sociedade Hípica Portuguesa, a Comissão de Trote Atrelado e o Turf Clube de Lisboa.

O programa é o seguinte: às 15 horas em qualquer dos dias com 5 provas; hoje, 1.ª prova de concurso para cavaleiros juniores; 2.ª, corrida de trote atrelado de 2100 m; 3.ª, concurso hípico para cavalos debutantes e de 3.ª categoria; 4.ª, de trote atrelado, 2800 m; 5.ª, corrida plana de galope, 1200 m. Amanhã, prova de concurso para juniores, com provas idênticas às de sábado excepto a 3.ª que é apenas para 3.ª categoria.

Pesca desportiva

Concurso de Pesca ao Corrico

Organizado pelo Portimonense Sporting Clube disputou-se no domingo um concurso de pesca ao corrico, na zona compreendida entre as praias de Albufeira e da Salema.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, José Martins, 2 940 pontos; 2.º, Rodrigo Cabrita, 1 450; 3.º, Francisco Assis, 1 430; 4.º, dr. Luís Patrício, 1 080; 5.º, Francisco José Mendes, 1 050; 6.º, Dimas Martins, 770; 7.º, Luís Bordas, 630 pontos.

O maior exemplar, com 2 940 gramas, foi capturado pelo concorrente José Martins, e o troféu para o maior número de exemplares capturados foi ganho por Francisco Assis.

XADREZ

Vitória da Secção de Xadrez do Glória Futebol Clube sobre o Grupo de Xadrez de Portimão, em 3.ªs categorias

A contar para o Campeonato do Algarve de 3.ªs categorias por equipas, disputou-se no domingo o encontro entre Glória Futebol Clube e o Grupo de Xadrez de Portimão, com os seguintes resultados:

António Luís Figueiredo (G. F. C.), 0,5 — João Samúdio (G. X. P.), 0,5; José Manuel Piloto (G. F. C.), 1 — Lucindo Raposo (G. X. P.), 1; Valentim Branco (G. F. C.), 1 — José Caixinha, 0; Orlandino Mola, 0 — José Camarinha, 1.

A classificação foi a seguinte: Glória Futebol Clube, 2,5 pontos; Grupo de Xadrez de Portimão, 1,5 pontos.

Marítimo morto ao afundar-se o seu barco

Na manhã do último sábado, próximo da praia de Burgau, um pequeno barco que ali fundeara, matriculado na Capitania do Porto de Lagos com o n.º 1023 e pertencente a João Fulgêncio Castela, foi tocado pela traineira «Portugal V», da firma Fialho, de Portimão, afundando-se em seguida. Dos quatro tripulantes um, Josino Rio dos Santos não mais apareceu, e os restantes, João Fulgêncio Castela, dono da embarcação, e camaradas António de Freitas Aranga e Joaquim do Nascimento Bravo, foram salvos pela traineira.

Trespassa-se em Vila Real de Santo António

Drogaria numa das mais movimentadas artérias comerciais. Motivo do seu proprietário não poder estar à frente da mesma. Informa-se na Rua Teófilo Braga, 54, em VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dadores de sangue ao Hospital da Misericórdia de Faro

No período de 20 a 30 do mês findo deram sangue, gratuita e voluntariamente a doentes pobres do Hospital de Faro, os srs. Ramiro Teixeira de Sousa, José Gonçalves Ventura, D. Maria Albertina Valente Mestre, Fernando Gonçalves Nunes, Larmine Gonçalves Mestre, Idalino Josué Rodrigues, António José Ribeiro e Lázaro Brás.

Horta Vende-se

Com casa de habitação, ramadas, etc., abundância de água, rente à Estrada Nacional em Marim, sítio de futuro.
Trata António Leal Júnior, C. P. 79 — OLHÃO.

Empregada da Indústria Hoteleira

Com prática de serviço de mesa e conhecimentos de inglês, ofereceu-se para restaurante ou serviço de quartos. Preferência Faro ou Portimão.
Resposta a n.º 12 114.

TINTAS «EXCELSIOR»

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Faz-se público que no dia TRÊS DE OUTUBRO próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que a Firma «Viúva de José Joaquim Capa & Filhos», desta vila, move contra MANUEL JOSÉ DA CONCEIÇÃO FERREIRA, casado, comerciante, residente no sítio do Sertão — Monte Gordo, desta comarca, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO PRÉDIO URBANO, com dois pisos e três fogos, que se compõe de 8 compartimentos, uma rerete, uma cozinha, um quarto de banho e uma dispensa, sítio em MONTE GORDO, desta comarca, inscrito na matriz predial urbana sob o n.º 3 166, que será posto em praça pelo valor de DUZENTOS E DEZASSEIS MIL ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 31 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Vende-se
Casa antiga com jardim, em Faro, com frente para duas ruas. Devoluta — área total 700 m2.
Informa: Dr. Luiz Sabbo — Faro.

ROGAMBOLE

(Continuação)

COLAR

Mas a criada, que fora sem dúvida generosamente remunerada por Andréa, não se deu por vencida e continuou:
— Mas é que a senhora, ouvindo o nome que o inglês me encarregou de lhe repetir, não se obriga a coisa alguma.
— Fanny — disse Baccarat secamente — estás despedida; de hoje em diante deixas de ser minha criada.
— O inglês — replicou a criada com um sangue frio inexecedível — disse-me que queria falar à senhora, a respeito do sr. Fernando Rocher.
Baccarat, ouvindo pronunciar este nome que Fanny acentuara com intenção, saltou fora do leito.
— Fernando! Fernando! — exclamou ela... — Quer falar-me de Fernando?... manda entrar, e diz-lhe que espere um momento.
E a voz de Baccarat tremia agitada por uma comoção súbita.



VIII

O BARONNET

Baccarat saltara da cama com a ligeireza de uma pantera, e correu para o seu quarto de vestir. De ordinário o seu vestuário era trabalho

para umas poucas de horas, porque a louca criatura entregava-se aos cuidados da criada com a desdenhosa sobranceira duma duquesa; mas naquele momento Baccarat tornou a ser a filha do povo que sabe servir-se a si mesma, e, calçando os pezinhos nus numas chinelas turcas, vestindo um roupão cor de pérola com bandas cor de cereja, pôs um lenço ao pescoço, e com mão febril enrolou as tranças abundantes do seu cabelo louro, descobrindo a fronte inteligente, e atando-as atrás em grandes rolos. Em breves minutos a cortesã encontrava-se vestida com a vontade voluptuosa, próprio das mulheres bastante ousadas ou indiferentes para receberem um desconhecido no seu quarto. Estendeu a mão, e puxou pelo cordão da campainha; Fanny reapareceu.

— Manda entrar o inglês.
E apesar de agitada pela comoção que produziu nela o nome de Fernando, por maior que fosse a sua ansiedade, Baccarat lembrou-se de que era mulher, e reclinou-se graciosamente num sofá, envolta nas pregas do roupão, e brincando com a chinela que lhe pendia do pequenino pé. O baronnet sir Williams entrou no quarto. Andréa era um desses homens que abrangem tudo com um simples olhar, e julgam logo o pássaro pela gaiola e a gaiola pelo pássaro.
O quarto de Baccarat revelava a vida e o carácter da pecadora, sobretudo nesse momento em que nele reinava a desordem misteriosa do quarto de uma mulher, que dura sempre da meia noite até ao meio dia. As paredes eram forradas por um estofado cor de pérola emoldurado por filetes dourados, e um espesso tapete com grandes flores vermelhas cobria o chão. As cortinas do leito e das janelas eram de tecido igual, mas guarnecidas com bandas cor de violeta, e as cadeiras e o sofá eram forrados de veludo também violeta. Sobre o fogão, um grupo de Watteau corava um relógio dourado, tendo dos lados dois cupidos sustentando um ramo de flores de lis, que serviam de candelabros. Por cima do fogão via-se um espelho do mesmo estilo e de forma oval.
Isto tudo era, talvez, fútil, mas de bom gosto, e a ausência de cómodas carregadas desses pequenos nadas que se pagam por elevado preço, provou a sir Williams que Baccarat era uma mulher de gosto. O olhar do visitante da gaiola passou a examinar o pássaro, para continuarmos a nossa metáfora, e compreendeu imediatamente Baccarat.
— É um mármore — pensou ele — com um coração de fogo, um

espírito mau por natureza e do qual se pode tirar partido; uma beleza maravilhosa que pode transformar a cabeça a qualquer homem, e levá-lo até à infâmia, se preciso for.
E o olhar de Andréa percorreu uma vez mais aquela que se ainhava como uma gata e aquele quarto onde se respirava um perfume suave que parecia exalar-se do leito ainda quente, conservando o molde lascivo do corpo da bela cortesã, e Andréa murmurou:
— Eis o jardim d'Armida de Fernando Rocher. Se aqui chega a entrar não sairá nunca.
Ao mesmo tempo, Baccarat examinava o baronnet, notava o seu olhar sombrio e satânico, os lábios onde brincava sempre um sorriso irónico, a fronte espagosa e inteligente onde o pensamento devia desenvolver-se à vontade, e fazia as seguintes reflexões:
— Se este homem é um inimigo, é digno de mim; se é um aliado, é certo o triunfo, porque deve ser um homem forte.
Andréa cumprimentou a cortesã, que lhe indicou com a mão um lugar perto dela e julgou inútil outro qualquer movimento. Depois, com um olhar, mandou sair Fanny.
Andréa sentou-se e olhou-a fixamente, sem hesitação, como homem que vem tratar de negócios e pouco lhe importam a beleza e os encantos de uma mulher.
— Minha senhora — disse ele — sou o baronnet sir Williams e venho propor-lhe um negócio.
— Estou pronta a ouvi-lo — respondeu Baccarat que dominara completamente a sua comoção. — Contudo, meu caro senhor, devo preveni-lo — acrescentou ela com o sorriso motejador da mulher insensível — se é questão de galanteria melhor será vir em outro qualquer dia, porque os meus nervos estão hoje muito susceptíveis.
— Compreendo isso perfeitamente — disse sir Williams — é o resultado de ter dormido mal.
Baccarat olhou para o espelho, julgando que estaria pálida e com os olhos pisados.
— O amor não partilhado — acrescentou o inglês com fleugma — produz quase sempre a insónia.
(Continua)

JORNAL do ALGARVE

OS 10 000 CONTOS DA SORTE GRANDE
DA LOTARIA DAS VINDIMAS

foram distribuídos a semana finda aos BALCOES da
CASA DA SORTE
1.º PRÉMIO — 4 843
CASA DA SORTE
A casa que faz multimilionários

BRISAS do GUADIANA

Despedidas do Verão

EXTREMAMENTE animados, os últimos sábados e domingo, marcaram como que um «fecho de estações» em Vila Real de Santo António, embora durante o resto da semana também não faltasse movimento na vila, porém em escala decrescente.

As inaugurações festivas dos Bombeiros, os torneios nacionais de vela da M. P., as festas anuais vila-realenses e a afluência para as festas das Angústias, em Alamoite, trouxeram mais uns largos milhares de pessoas a estas bandas sotaventinas, em cujas ruas voltou a haver escassez de espaço para acomodar as viaturas, com reflexo natural nos cafés e restaurantes, que também estiveram concorridos.

Dando-se conta da avalanche, afluíram os vendedores de bugigangas, cujas tendas, com os carrocés e o circo, por igual presentes, constituíram uma mini-feira, tubo de escape para os visitantes e locais que por ali quiseram recrear-se.

Na noite de domingo, dentro do programa da festa anual, actuou na Praça do Marquês a banda da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, sob a regência do maestro Sebastião Leiria. Muito certa e afinada, justificou — a nosso ver — a passagem à segunda fase do Concurso Nacional de Bandas Cívicas, a começar em breve.

A meia-noite, uns escassos minutos antes de terminar o concerto, o estrondar dos morteiros anunciando o começo dos fogos de artifício fez debandar umas dezenas de ovinos da música. Muitos outros, porém, ficaram até ao fim. Talvez não fosse difícil, de futuro, controlar o começo dos fogos

«Miss Portugal», de Toronto, esteve no Algarve

Amélia Figueiredo, a esbelta «Miss Portugal de Toronto», deslocou-se ao nosso País e veio conhecer o Algarve, percorrendo largo trecho da província do Sul, cujas belezas lhe mereceram os melhores comentários. Deteve-se em Portimão, Albufeira, Lagos e Alvor, onde assistiu a um espectáculo de folclore algarvio.

Presenciou também o desenrolar de algumas provas do Concurso Hípico Internacional da Penina e regressou por via aérea a Lisboa, de onde seguiu para o Canadá.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi exonerado o sr. José António Simões, carteiro provincial de 3.ª classe na CTF de Faro.

com o fim, ou o intervalo, da sessão musical, pois assim é que estaria certo e ninguém perdia nada com isso.

Outra imagem se nos gravou na memória, no fim de semana, que não queremos deixar de registar. Como em todos os anos, mais de uma dezena de autocarros com excursões — dos tais cujos ocupantes procuram em vão as instalações sanitárias na Avenida da República — contribuíram para animar a vila. Cruzados nos com um grupo de nortenhos, eles e elas, no lado poente da Rua Teófilo Braga (cujos mosaicos têm agora vindo a ser regularmente limpos) e ouvimos a seguinte troca de frases a dois dos seus componentes: «Sim, senhores! Isto tem mais que se lhe diga. E não sei se sabem que nem mesmo em Lisboa vi uma «avenida» deste jeito». Resposta de um colega: «É engraçada, realmente. E pena já se ir gastando. Não vêm que já faltam por aqui umas tirinhas de pedra?»

Achámos piada ao sotaque, à comparação que põe a Rua-Passeio num plano mais alto que as «avenidas lisboetas» (!), e à falta das «tirinhas» de pedra. Nada quisemos objectar aos nossos visitantes, mas não queremos deixar de pedir, mais uma vez, à nossa editidade que trave o «desgaste» da característica artéria, para não correremos o risco de quem cá vem a achar demasiado velha. — S. P.

Congresso mundial de Agentes de Viagens e Exposição em Hong Kong

Agentes de viagens de todo o Mundo reunir-se-ão no III Congresso Mundial da UFTAA (Federação Universal das Associações dos Agentes de Viagens) que decorre em Hong Kong de 26 deste mês a 1 de Outubro. No City Hall serão considerados, estudados e debatidos os problemas resultantes da explosão turística dos anos 60 e a enorme expansão que já se vai vislumbrando para os anos 70.

Os temas das intervenções e os capítulos de estudo incluirão: viagens aéreas e a introdução iminente nas carreiras comerciais dos enormes superjactos de elevada lotação, viagens marítimas e ainda transportes rodoviários e por caminho de ferro, bem como as ligações com hotelaria.

Apoiando este acontecimento estará patente no Ocean Terminal — local ideal considerando os numerosos hotéis de ampla capacidade existentes na área — uma exposição sobre viagens. Agentes de viagens de vários países, associações turísticas, etc., ligadas ao turismo mundial atrairão turistas e delegados à conferência com a realização de concursos para uma apresentação visual cheia de interesse sobre o turismo de hoje e de amanhã.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Não sei porquê, veio-me à mente esta velha história perante o sensacional rapto do embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Um caso aparentemente simples de terrorismo, transformou-se, de um dia para o outro, numa tremenda complicação que trouxe abertamente à cena as desinteligências existentes no seio do exército brasileiro.

Raptado com toda a «limpeza», num quase infantil golpe de mestre, o embaixador Elbrick foi levado pelos guerrilheiros que exigiram do governo, em troca da sua entrega, a libertação de quinze presos políticos e a publicação na imprensa e transmissão pela rádio e televisão, de um folheto pró-comunista e antigovernamental.

Impossibilitada de ouvir a opinião do presidente Costa e Silva — tolhido por uma trombose cerebral — a Junta Militar governamental resolveu ceder às exigências dos guerrilheiros, tanto mais que estavam em jogo os seus interesses com o governo de Washington. Nem todos, porém, concordaram com esta lógica decisão, nomeadamente as Forças Armadas e o Brasil ficou, de um dia para o outro, à beira de uma revolução interna, nascida da indignação e do descontentamento do seu exército.

Paradoxos que podem surgir no seio de um regime militarista, mas também provocados por um certo estado de coisas, que permitia a detenção dos tais presos políticos que, sem julgamento, aguardavam uma sorte incerta e que, graças ao pobre embaixador Elbrick, hoje gozam de um pouco de liberdade no ar mexicano.

MATEUS BOAVENTURA

RAPARIGA

Activa, inteligente e com alguns conhecimentos de inglês pretende-se, para ajudar em casa de senhora e cavalheiro ingleses, parte do tempo na sua vivenda em Albufeira e parte do tempo na residência em Inglaterra. Bom ordenado e condições. Excelente oportunidade para rapariga activa que goste de viajar e aprender inglês. Entrevista será arranjada em Lisboa ou no Algarve. Resposta em inglês dirigida a — Morris — Vivenda Andorinha, Albufeira, Algarve

JORNALISMO EM QUESTÃO

(Conclusão da 1.ª página)

tenções, havendo todo o interesse em não deixar de informar o leitor o mais imparcialmente possível, sempre que possível apresentando factos testemunhados ocularmente.

No jornalismo há a consideração a sua prática por profissionais ou por amadores, embora não haja ainda cursos oficializados no nosso País. Pensando nas pretensões de alguns jornalistas da Imprensa não diária, o Governo procedeu ao alargamento da incidência do Decreto-Lei n.º 46 833, de 11 de Janeiro de 1966, pelo que foi publicado em folha oficial, que passarão à posição de profissionais todos os jornalistas que, por forma efectiva, permanente e remunerada exerçam os seguintes cargos e funções:

«Em jornais noticiosos de publicação não diária e em revistas de feição informativa: director e director-adjunto ou subdirector; chefe de redacção, subchefe de redacção, secretário de redacção, redactor, repórter e repórter fotográfico; em emissoras de radiodifusão sonora: chefe de redacção, subchefe de redacção, redactor e repórter locutor, nos respectivos serviços de informação; em emissoras de televisão: chefe dos serviços, chefe de redacção, subchefe de redacção, redactor, realizador de reportagens cinematográficas, repórter-locutor e repórter cinematográfico, nos respectivos serviços de informação e actualidades; em empresas que, com carácter regular e sistemático, produzem documentários de actualidades cinematográficas: realizador de reportagens cinematográficas e repórter-cinematográfico. Considera-se que a profissão é exercida por forma efectiva, permanente e remunerada quando se verificarem cumulativamente as seguintes circunstâncias: presença habitual nos serviços ou em actividades externas devidamente definidas; exercício das funções com a vinculação inerente a um regime de trabalho regular; retribuição compatível com a categoria das funções e a regularidade do seu exercício.»

Quanto à Imprensa algarvia,



A festa das vindimas na cidade de Zell, sobre o Mosela, na República Federal da Alemanha, serviu de pretexto para alegre confraternização da gente nova e deu motivo a que se conseguisse a bonita imagem que reproduzimos.

Empregados de Mesa PRECISAM-SE

Dirigir ao Café «A Brasileira» — Rua de Santo António — FARO.

CANTINHO DE S. BRÁS

Uma história de fim de Verão

— **COMO** te chamas? — Carlos... (o resto do nome não tem interesse, agora, para a história — verdadeira ou não — que aqui hoje me trazes). Carlos, duas melenas muito louras, como nas histórias nórdicas, bem a gosto infantil, a tombarem, tristemente, acasadamente, para o chão humedeado, que uma lágrima, decerto, teimosa, insistia em refrescar, de quando em quando...

— Por que choras? Diz-me, Carlos. Vá lá! Então, que diabo, um homem não chora! (o pequeno olhou para mim, misto de espanto, ansiedade e tristeza. Não disse a operação anterior: cheirava-me de alto a baixo (assim sentido, à altura dele) e, como que inquietando quem era, virava-se, depois, para o petiz, seis anos, na aparência, inocentes, pequenos demais para o peso enorme de uma lágrima triste. Retornei a curiosidade: então, por que choras, Carlos?)

— Debalde. A minha tática falhara. O garoto sacudiu a cabeça, levando, instintivamente, a mão às duas madeiras de cabelo em desalinho, ajustando-as, num gesto meio feminino. Ergueu-se. Em bicos-de-pés, ensaiou dois saltos curtos, nervosos. Logo, apoiando-se nos calcanhares, rodopiou. Voltou a sentar-se. E, de resposta, nada. «Aqui, há marroscas!» — pensei. Tinha que mudar de argumentos...

Soltrando amizade, pousei a mão direita sobre a sua frente, de tez queimada e atrevida: — Carlos, tens ido à praia? Gostas? — Aqui o pequeno recendeu-se de vida. Brilhou todo. — Gosto, sim! Gosto muito! Você, não gosta? Sabe nadar? E tem barco? — Bolcava-me, de perguntas...

— Sim, não. Não, sim. É a que praias tens ido, Carlos? — Oh!... a muitas! Foi a uma muito grande, muito quentinha (era a água, com certeza)... fui a outra que cheirava muito mal — o meu pai quis abalar logo — fôrme de barco... a outra... eu não me lembro agora o nome... (e fazia um esforço de memória tremendo)... onde havia muitos ciganos.

Oh! Carlos! — interrompi a reportagem do miúdo — quer dizer que foste com o teu pai à praia? — Sim, sim, respondeu, de pronto a criança. E com a minha mãe! E a minha avó!... E o Bilecas!

— Quem é o Bilecas? — E o filho daquele amigo do meu pai, da França, você não conhece? ... mas eu não sei falar com ele... ele diz outras coisas... o meu pai sabe... e a minha mãe também...

E uma sombra parece cair sobre o rosto alegre do meu companheiro. Dir-se-ia que recordava qualquer coisa triste do seu pequeno mundo. Frenético de Inverno prematuro numa óndida alma, onde devia morar a Primavera. A modos de despedida, formulei a última pergunta: — Com quem vives aqui, Carlos? ... — Com a minha avó...

— 86...

O rafeiro, improvisou dois latidos, ameaçando a minha segurança, ao afastar-me, mas um chamamento secou-lhe as intenções dúbias e afiançou-me uma amizade para o amanhã...

— Tarzan!...

MARCELINO VIEGAS

Exercício de fogos reais na zona costeira de Cacela

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 16 horas dos próximos dias 16, 17 e 18, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira de Cacela, tendo os seguintes limites a região intertridada naquele período: a Leste, por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre a armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W-E, diste da referida armação cerca de 4 quilómetros; a Oeste, por uma linha que une a Torrinha, Morgado e Barroca; e a Norte, pela estrada nacional Tavira-Vila Real de Santo António entre a Torrinha e a Quinta de Cima.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes se proceder à sua destruição.

CASA PERROLAS

de Francisco do Carmo Perrolas

Rua da Princesa, 59-59-A — Vila Real de Santo António

CAFÉS, MERCEARIAS, FRUTAS, LOUÇAS e PLÁSTICOS

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

No paquete «SANTA MARIA»

27 de Dezembro a 2 de Janeiro

LAS PALMAS

TENERIFE

FUNCHAL

As maravilhosas paisagens das ILHAS CANARIAS e a inolvidável Noite de S. SILVESTRE no FUNCHAL

PREÇOS DESDE 2 190\$00

Excursões facultativas em todos os portos

ISENTO DE PASSAPORTE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

FARO — Rua Batista Lopes, 58 — Telef. 23986

LISBOA - ESTORIL - PORTO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR

Operação «stop» da P. S. P.

Nos dias 2 e 4 deste mês, a P. S. P. de Faro realizou duas operações «stop», para o trânsito de veículos, com um posto em Lagos, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira, um em Vila Real de Santo António e 6 em Faro, tendo sido fiscalizados 1 155 veículos automóveis e 742 não automóveis.

Prédio novo vende-se

Em Faro no centro da cidade. Todo alugado. Rendimento 7%. Informa: Telefone 22902 — FARO.

BOMBEIROS SOCORROS PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.